

PROJETO PEDAGÓGICO CURSO DE GRADUAÇÃO SERVIÇO SOCIAL

(APROVADO PELO COEPE/UEMG EM 06/06/2018)

SUMÁRIO

1.	ESTRUTURA ADMINISTRATIVA DA UEMG	4
2.	DADOS DE IDENTIFICAÇÃO	5
3.	HISTÓRICO E PERFIL DA INSTITUIÇÃO	6
3.1	A Universidade do Estado de Minas Gerais	6
3.2	UEMG – Unidade Acadêmica de Abaeté	7
3.3	Contribuição para o desenvolvimento regional.....	10
4.	APRESENTAÇÃO DO CURSO	12
4.1	Justificativa	14
4.2	Concepções, finalidade e objetivos	18
5.	PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO.....	19
5.1	Habilidades e competências	20
5.2	Inserção social e profissional	21
6.	ARTICULAÇÃO ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO	22
7.	ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	23
7.1	Vagas, Carga Horária e Integralização do Curso	23
7.2	Processo Seletivo	23
7.3	Regime de Matrícula.....	23
8.	COMPOSIÇÃO CURRICULAR.....	24
8.1	Conteúdos Curriculares Obrigatórios (OBR).....	24
8.2	Disciplinas Optativas (OP) e Eletivas (EL).....	25
8.3	Estágio Curricular Supervisionado	26
8.4	Atividades Complementares	27
8.5	Trabalho de Conclusão de Curso	28
8.6	Flexibilização Curricular/Interação com Outros Cursos	29
8.7	Atendimento aos requisitos legais e normativos	30
8.8	Estrutura Curricular	31
8.9	Ementário e bibliografia	37
9.	ARTICULAÇÃO TEORIA-PRÁTICA	63
10.	METODOLOGIA UTILIZADA PELO CURSO.....	65
11.	SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DISCENTE	67
12.	PROGRAMA DE ASSISTÊNCIA E APOIO PSICOLÓGICO E PSICOPEDAGÓGICO AO ESTUDANTE – PROAPE.....	68
13.	FORMAS DE FUNCIONAMENTO DO COLEGIADO DO CURSO	70
14.	NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)	71
15.	COORDENAÇÃO DO CURSO	72
16.	CORPO DOCENTE	66
17.1	Infraestrutura física	727
17.2	Registro Acadêmico.....	73
17.3	Principais funcionalidades	73
17.4	PORTAL DO ALUNO	74

17.5	PORTAL DO PROFESSOR.....	749
17.6	Biblioteca.....	74
17.	REDES DE INFORMAÇÃO.....	77
18.1	Tecnologia da Informação – TI.....	77
18.1	Laboratório de Informática	77
18.	INSTRUMENTOS NORMATIVOS DE APOIO.....	78
19.1	CÓDIGO DE ÉTICA PROFISSIONAL DO/A ASSISTENTE SOCIAL	78
19.2	LEI N.º 8.662, DE 7 DE JUNHO DE 1993	78
19.3	Política Nacional de Estágio em Serviço Social da ABEPSS - Maio de 2010	78
19.4	Resolução CNE/CES. nº 2, DE 18 DE JUNHO DE 2007	78
19.5	CÓDIGO DE ÉTICA PROFISSIONAL DO/A ASSISTENTE SOCIAL	79
19.6	LEI N.º 8.662, DE 7 DE JUNHO DE 1993	79
19.7	Política Nacional de Estágio em Serviço Social da ABEPSS - Maio de 2010	79
19.8	Resolução CNE/CES. nº 2, DE 18 DE JUNHO DE 2007	80
19.9	Resolução CNE/CES nº 15, de 13 de Março de 2002.....	80
19.10	Parecer CNE 492/2001	80
19.11	Parecer CNE 1363/2001	80
19.12	Diretrizes Curriculares da ABEPSS 1999.....	80
19.13	Parecer da Comissão de Especialistas, 1997.....	80
19.14	Padrão de qualidade para cursos de graduação presencial em Serviço Social	80
19.	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	80

1. ESTRUTURA ADMINISTRATIVA DA UEMG

REITOR

Dijon Moraes Júnior

VICE-REITOR

José Eustáquio de Brito

PRÓ-REITORA DE ENSINO

Elizabeth Dias Munaier Lajes

PRÓ-REITORA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

Terezinha Abreu Gontijo

PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO

Giselle Hissa Safar

PRÓ-REITOR DE GESTÃO, PLANEJAMENTO E FINANÇAS

Adailton Vieira Pereira

DIRETOR DA UNIDADE ACADÊMICA DE ABAETÉ

Anselmo Sebastião Botelho

VICE-DIRETORA DA UNIDADE ACADÊMICA DE ABAETÉ

Renato dos Santos Gonçalves

DIRETOR ADMINISTRATIVO DA UNIDADE ACADÊMICA DE ABAETÉ

Tiago de Moraes Faria Novais

COORDENADOR DO CURSO DE SERVIÇO SOCIAL DA UNIDADE ACADÊMICA DE ABAETÉ

Flávio Teixeira de Souza

2. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Estabelecimento de Ensino: Universidade do Estado de Minas Gerais

Unidade: Abaeté

Esfera administrativa: Estadual

Curso: Serviço Social

Modalidade: Bacharelado

Turno de funcionamento: Noturno

Integralização do curso:

- **Mínima:** 4 anos

- **Máxima:** 7 anos

Número de vagas anuais autorizadas: 40

Regime de ingresso: Anual

Início de funcionamento: 2007

Reconhecimento: Portaria SERES/MEC nº 404, de 22/07/2014

Município de implantação: Abaeté

Endereço de funcionamento do curso: Rua João Gonçalves, 197

Bairro: Amazonas

CEP: 35.620-000

Fone: 037 3541-2172

E-mail: servicosocial.abaete@uemg.br

3. HISTÓRICO E PERFIL DA INSTITUIÇÃO

3.1 A Universidade do Estado de Minas Gerais

Uma análise dos 25 anos de sua criação permite afirmar que a Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG representa, hoje, uma alternativa concreta e rica de aproximação do Estado mineiro com suas regiões, por acolher e apoiar a população de Minas onde vivem e produzem. Por sua vocação, tem sido agente do setor público junto às comunidades, colaborando na solução de seus problemas, através do ensino, da pesquisa e da extensão e na formatação e implementação de seus projetos de desenvolvimento.

Para se firmar no contexto do Ensino Superior no Estado e buscando estar presente em suas mais distintas regiões, a UEMG adota um modelo multicampi, se constituindo não apenas como uma alternativa aos modelos convencionais de instituição de ensino, mas também de forma política no desenvolvimento regional. Assim, a Universidade apresenta uma configuração ao mesmo tempo, universal e regional. Deste modo, ela se diferencia das demais pelo seu compromisso com o Estado de Minas Gerais e com as regiões nas quais se insere em parceria com o Governo do Estado, com os municípios e com empresas públicas e privadas. Compromisso este apresentado em um breve histórico da formação de suas Unidades acadêmicas.

A UEMG foi criada em 1989, mediante determinação expressa no Art. 81 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias – ADCT da Constituição do Estado de Minas Gerais e a sua estrutura foi regulamentada pela Lei nº 11.539, de 22 de julho de 1994, estando vinculada à Secretaria de Estado de Ciência Tecnologia e Ensino Superior – SECTES, à qual compete formular e implementar políticas públicas que assegurem o desenvolvimento científico e tecnológico, a inovação e o ensino superior.

O Campus de Belo Horizonte teve sua estrutura definida pela mesma Lei, que autorizou a incorporação à UEMG da Fundação Mineira de Arte Aleijadinho – FUMA, hoje transformada em duas escolas: Música e Design; a Fundação Escola Guignard; o curso de Pedagogia do Instituto de Educação, transformado na Faculdade de Educação de Belo Horizonte, e o Serviço de Orientação e Seleção Profissional – SOSOP, hoje convertida em Centro de Psicologia Aplicada – CENPA. Compõe o Campus Belo Horizonte ainda, a Faculdade de

Políticas Públicas Tancredo Neves, criada pela Resolução CONUN/UEMG N° 78, de 10 de setembro de 2005, com vistas a contribuir para a consolidação da missão institucional da UEMG relativa ao desenvolvimento de projetos de expansão e diversificação dos cursos oferecidos e, para a ampliação do acesso ao ensino superior no Estado.

No interior, a UEMG realizou, em convênio com prefeituras municipais, a instalação do curso de Pedagogia fora de sede em Poços de Caldas e das Unidades Acadêmicas em Barbacena, Frutal, João Monlevade, Leopoldina e Ubá com a oferta de cursos que buscam contribuir para a formação de profissionais e para a produção e difusão de conhecimentos, que reflitam os problemas, potencialidades e peculiaridades de diferentes regiões do Estado, com vista à integração e ao desenvolvimento regional.

Mais recentemente, por meio da Lei n° 20.807, de 26 de julho de 2013, foi prevista a estadualização das fundações educacionais de ensino superior associadas à UEMG, de que trata o inciso I do § 2° do art. 129 do ADCT, a saber: Fundação Educacional de Carangola; Fundação Educacional do Vale do Jequitinhonha, de Diamantina; Fundação de Ensino Superior de Passos; Fundação Educacional de Ituiutaba; Fundação Cultural Campanha da Princesa, de Campanha e Fundação Educacional de Divinópolis; bem como os cursos de ensino superior mantidos pela Fundação Helena Antipoff, de Ibirité, estruturada nos termos do art. 100 da Lei Delegada n° 180, de 20 de janeiro de 2011, cujos processos de estadualização foram encerrados em novembro de 2014.

Com as últimas absorções efetivadas, a Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG assumiu a posição de terceira maior universidade pública do Estado, com mais de 18 mil estudantes, mais de 100 cursos de graduação e presença em 17 municípios de Minas Gerais, contando ainda com polos de ensino a distância em 13 cidades mineiras.

3.2 UEMG – Unidade Acadêmica de Abaeté

A Unidade Acadêmica de Abaeté tem sua história vinculada à Fundação Educacional de Divinópolis – FUNEDI, que foi criada pelo Governo do Estado de Minas Gerais através da Lei n° 3.503 de 04.11.1965 sob a denominação de Fundação Faculdade de Filosofia e Letras

de Divinópolis – FAFID e em 1977, passou a denominar Fundação Educacional de Divinópolis – FUNEDI.

A FUNEDI, enquanto mantenedora de instituições de ensino superior, teve por objetivo principal, desde o início de seu funcionamento, manter e desenvolver, em conformidade com a legislação federal e estadual pertinente, estabelecimento integrado de ensino e pesquisa, de nível superior, destinado a proporcionar, a esse nível, formação acadêmica e profissional.

Em relação às instituições de ensino superior que eram mantidas pela FUNEDI, o Instituto de Ensino Superior e Pesquisa – INESP – era o mais antiga, e sua história confundia-se com a da própria Fundação. Sua origem remonta a 1964 sob o nome de Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Divinópolis - FAFID, cujas atividades letivas tiveram início no primeiro semestre de 1965, com os cursos de Ciências Sociais, Filosofia, Letras e Pedagogia. Em 1973, a FAFID, reestruturada, passou a denominar-se Instituto de Ensino Superior e Pesquisa – INESP.

A partir de 2001, a criação do Instituto Superior de Educação de Divinópolis – ISED – determinou uma profunda mudança na estrutura do INESP, que transferiu à unidade recém- criada a responsabilidade pelos cursos de licenciatura, ficando com os cursos de bacharelado. Além do ISED, outras instituições de ensino superior foram criadas e mantidas pela FUNEDI: a Faculdade de Ciências Gerenciais – FACIG e o Instituto Superior de Educação de Cláudio – ISEC, no município de Cláudio/MG; o Instituto Superior de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas de Abaeté – ISAB e o Instituto Superior de Educação do Alto São Francisco – ISAF, no município de Abaeté/MG e o Instituto Superior de Ciências Agrárias – ISAP, no município de Pitangui/MG.

A história da UEMG e da FUNEDI inicia em 1989, quando a Assembleia Geral da Fundação Educacional de Divinópolis – FUNEDI, com base no disposto no parágrafo primeiro do Art. 82 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias da Constituição Mineira de 1989, optou por pertencer à Universidade e constituiu-se, por força do decreto governamental 40.359 de 28/04/99, que trata do credenciamento da Universidade, como Campus Fundacional agregado à UEMG, passando à condição de associada, a partir de 2005, nos termos do art. 129 do referido Ato.

Em 27 de julho de 2013 foi assinada a Lei nº 20.807, que dispôs sobre os procedimentos para que a absorção das fundações educacionais de ensino superior associadas à Universidade do Estado de Minas Gerais se efetivasse.

Em 3 de abril de 2014 foi assinado o Decreto nº 46.477, que regulamentou a absorção da Fundação Educacional de Divinópolis a partir de 03 de setembro de 2014. Assim, a partir desta data, as atividades de ensino, pesquisa e extensão da Fundação Educacional de Divinópolis foram transferidas à Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG, garantindo aos alunos da graduação o ensino público e gratuito.

A criação e manutenção pela FUNEDI, de instituições de ensino superior em várias cidades de Minas Gerais, sempre teve como princípio norteador a proposta inicial da Universidade do Estado de Minas Gerais, mesmo antes de sua absorção, que é o princípio multicampi, que permite a cada uma das várias unidades localizadas em diversas regiões do Estado exercer sua vocação própria, contribuindo para o desenvolvimento das localidades sob sua área de influência.

A FUNEDI sempre foi considerada uma referência no Centro-Oeste Mineiro devido ao seu envolvimento com as questões sociais e ambientais, através do **ensino**, com os cursos de graduação, pós-graduação *lato sensu* e Mestrado Profissional em Desenvolvimento Social, recomendado pela CAPES, e pela sua participação em diversos projetos de **pesquisa e extensão** junto à comunidade de Divinópolis e nos municípios circunvizinhos, que ganham mais força com a sua absorção pela Universidade do Estado de Minas Gerais, garantindo assim a manutenção do seu princípio de indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão.

O Instituto Superior de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas de Abaeté – ISAB no município de Abaeté/MG, foi criado pela FUNEDI em 2001 e mantido por ela até a absorção pela UEMG em 2014. A partir deste momento, as atividades de ensino, pesquisa e extensão em Abaeté passaram a seguir as orientações da UEMG, mas vinculadas a Divinópolis como estiveram desde o início.

A Unidade da UEMG de Divinópolis, em Abaeté, sempre foi considerada uma referência na região do Alto São Francisco devido ao seu envolvimento com as questões sociais e ambientais, através do ensino, com os cursos de graduação.

No entanto, o capítulo mais importante deste processo vem inaugurar uma nova era da instituição com a criação da Unidade de Abaeté à partir de sua desvinculação da Unidade de Divinópolis. Ato registrado em ata da reunião extraordinária do Conselho Universitário da UEMG – CONUM, em 06 de abril de 2017. Assim com a posse do Diretor e vice-diretor acadêmico em 22 de junho de 2017 na segunda reunião ordinária do - CONUM, órgão máximo de decisão da Instituição, consolida-se a Unidade de Abaeté.

A partir de então a UEMG unidade Abaeté vem trabalhando de forma autônoma indicando um futuro promisso no que se refere à melhoria dos serviços prestados, possibilidade de ampliação da oferta de cursos, avanços na área de pesquisa e extensão e consolidação da cidade de Abaeté como polo universitário regional.

Atualmente são ofertados pela UEMG Unidade Acadêmica de Abaeté, os cursos de bacharelado em Administração, Ciências Contábeis e Serviço Social, consolidados não só pelo índice crescente de procura pelos cursos, mas principalmente pela ampla absorção do mercado de trabalho regional em relação aos dos profissionais graduados nesta instituição.

3.3 Contribuição para o desenvolvimento regional

O município de Abaeté/MG está localizado na região centro oeste mineira distante 213 km de Belo Horizonte, acessada pela rodovia Gustavo Capanema MG 352, 135 km até a cidade de Pará de Minas, seguindo pela BR 262 por 50 km até a Rodovia Fernão Dias – BR 381, em Betim e daí 28 km até o centro de Belo Horizonte.

Tendo como base o ano de 2010, o Índice de Desenvolvimento Humano – IDH, do município era de 0,698, cujo parâmetro de desenvolvimento segue uma escala crescente de 0 a 1; quanto mais próximo de 1, mais desenvolvido é o município. Considerado de médio desenvolvimento humano, Abaeté ocupa 234ª posição entre os 583 municípios mineiros, e 1969ª entre os 5570 municípios do país.

De acordo com o IBGE a estimativa da população de Abaeté para o ano de 2016 é de 23.574 habitantes, perfazendo um crescimento populacional a uma taxa de 0.65% ao ano, passando de 22.690 em 2010 para 23.574 em 2016 conforme estimativas do IBGE.

Conforme o último senso do IBGE a taxa de crescimento populacional que ocupa a área urbana do município é de 0,18% ao ano, tendo como base o decênio 2000/2010. No mesmo período a estrutura demográfica apontou aumento da população idosa a uma média de 3,4%, grupo que representava 10,5% da população em 2000, e passou para 14,5% em 2010.

A infraestrutura do município em 2010, contava com um percentual geral de 85% de domicílios com saneamento básico, dos quais 91.6% na área urbana. Pelos critérios de avaliação do IBG a estrutura urbana de Abaeté é considerada adequada com ruas largas e arborizada, pavimentação, bueiros e calçada nas vias públicas.

Entre 2005 e 2009, segundo o IBGE, o Produto Interno Bruto (PIB) do município cresceu 44,4%, passando de R\$ 165,8 milhões para R\$ 239,4 milhões. A estrutura econômica municipal demonstra participação expressiva do setor de Serviços, o qual responde por 54,5 do PIB municipal. Cabe destacar o setor secundário ou industrial, cuja participação no PIB era de 15,0% em 2009 contra 16,7% em 2005.

Em relação ao mercado de trabalho, conforme dados do último Censo Demográfico o município em agosto de 2010 possuía 11.486 pessoas economicamente ativas onde 10,888 estavam ocupadas e 599 desocupadas. A taxa de participação ficou em 57,9% e a taxa de desocupação municipal foi de apenas 5,2%. A distribuição das pessoas ocupadas por posição na ocupação mostra que 38,5% tinha carteira assinada, 29,3% não tinha carteira assinada, 20,0% atuam por conta própria e 1,8% empregadores. Serviços públicos representavam 5,3% do total ocupado e trabalhadores sem rendimentos e na produção para o próprio consumo representavam 5,1% dos ocupados.

O valor do rendimento médio mensal das pessoas ocupadas era de R\$ 1.128,35. Entre os homens o rendimento era de R\$ 1441,22 e entre as mulheres de R\$ 739,36, apontando uma diferença de 94,93% maior para os homens. A distribuição por grandes grupos de ocupação mostrou que os dois maiores grupos são dos trabalhadores qualificados da agropecuária, florestais, da caça e da pesca e ocupações elementares.

O mercado de trabalho formal do município apresentou em seis anos saldos positivos na geração de novas ocupações entre 2004 e 2010. O número de vagas criadas neste período foi de 1.080. No último ano as admissões registraram 2.233 contratações contra 2.064 demissões. Segundo dados do Ministério do Trabalho e Emprego, o mercado de trabalho formal em 2010 totalizava 4.192 postos, 38,1% a mais em relação a 2004.

No período de 2008 a 2011, a quantidade de vagas no mercado formal de trabalho aumentou em 783 postos, sendo que a maior elevação concentrou-se no grupo de trabalhadores da produção de bens e serviços industriais, 282 postos.

No entanto, percebe-se que a cidade de Abaeté-MG, está se tornando um polo frente às cidades vizinhas. Nos últimos anos, a chegada de novas empresas no mercado local prova ainda mais a consolidação de prosperidade da cidade. Atualmente, a cidade de Abaeté-MG fornece bens e serviços para as cidades em seu redor. As cidades de Dores do Indaiá - MG, Quartel Geral-MG, Cedro do Abaeté-MG, Biquinhas - MG, Morada Nova de Minas, Paineiras e Martinho Campos - MG são exemplos desta dependência. Há alunos de todas estas cidades na Unidade. Juntamente com os alunos, a sociedade destas cidades são também consumidoras de produtos e serviços que a cidade oferece.

Prova disto é que nos últimos anos vem se dando a chegada de grandes empresas, para Abaeté como o Supermercados BH, Bradesco, Eletrozema, Lojas UD, Rede Eletrosom, Kamel Magazine, Indústria e Comércio de Calçados Zalya, Tênis Rebote LTDA, dentre outras. De forma direta ou indireta os cursos desta Unidade favorecem a consolidação destas empresas. Profissionais qualificados e competitivos no mercado de trabalho são percussores do êxito de tais investimentos. Atualmente, vários profissionais que ocupam cargos de liderança e gerência nas empresas da cidade, foram formados nesta Unidade Acadêmica..

4. APRESENTAÇÃO DO CURSO

O presente Projeto Político Pedagógico do Serviço Social da UEMG, unidade acadêmica de Abaeté se construiu a partir do trabalho do Núcleo Docentes Estruturantes do curso durante o primeiro semestre de 2017 na perspectiva de adequá-lo criticamente às exigências da

contemporaneidade. Novas formatações no Estágio Supervisionado primam pela unidade entre teoria e prática expressa na interação indissociável entre as dimensões teórico- metodológicas, ético-políticas e técnico-operativas integradas ao projeto profissional.

Disciplinas específicas articuladas entre si, vinculadas às reflexões da realidade concreta vivenciadas em campo compõem uma proposta mais sólida, fundamentada contundentemente no materialismo histórico/dialético reafirmado como corrente hegemônica na orientação do assistente social e assumido neste projeto pedagógico enquanto compromisso político de uma profissão que se coloca como antítese frente à ordem capitalista vigente.

Consideráveis avanços integram a Unidade Ensino, pesquisa e extensão na proposta em pauta incorporando o Trabalho de Conclusão de Curso - TCC em um fluxo que parte da fundamentação teórica expressa nas disciplinas específicas da formação do assistente social ancorando-se na experiência prática do estágio e da participação em projetos de extensão completando o ciclo da práxis no momento da construção do TCC, enquanto trabalho científico rigorosamente monitorado por professores orientadores. A interdisciplinaridade e a flexibilidade curricular estão expressas nas disciplinas optativas, eletivas e atividades complementares distribuídas estrategicamente dentro da grade permitindo ao discente agregar à sua formação conteúdos possibilitadores da construção de um perfil profissional identitário.

A transversalidade se vincula ao compromisso da preparação dos sujeitos para o exercício de uma cidadania crítica que se antepõem às competências técnicas do profissional. Entende-se, portanto, a graduação em Serviço Social como formadora de um cidadão engajado na participação política, na defesa dos direitos humanos, pela inclusão das minorias e vinculado a um projeto societário pautado na luta contra qualquer forma de discriminação, preconceito, desigualdade social e práticas antidemocráticas.

O Projeto Político Pedagógico da UEMG, unidade acadêmica de Abaeté se atenta também para as particularidades locais e regionais a partir da sua inserção na comunidade através de parcerias com movimentos populares, empresas, ONGs e iniciativas voltadas para as potencialidades do município valorizando a cultura, o desenvolvimento econômico e social da região.

Destarte, cabe reiterar a fim de explicitar e ressaltar os princípios de ordem ética em que se estrutura a formação e a prática profissional do Assistente social onde se destacam os seguintes fundamentos:

- Reconhecimento da liberdade enquanto valor ético central, garantindo a autonomia, emancipação e promoção dos indivíduos portadores de direitos indissociáveis de sua condição de sujeito social;
- Defesa intransigente dos direitos humanos contra todo tipo de arbítrio e autoritarismo;
- Posição clara quanto à consolidação e aprofundamento da cidadania e da democracia;
- Engajamento a favor da equidade e da justiça social, que implica a universalidade no acesso aos bens e serviços socialmente produzidos, bem como à participação na gestão democrática das decisões políticas em sua mais ampla concepção.
- Empenho na eliminação de todas as formas de preconceito e defesa do pluralismo das orientações teóricas e das práticas profissionais;
- Compromisso com a qualidade dos serviços prestados na perspectiva da integração das equipes multidisciplinares e articulação com outras categorias profissionais e entidades representativas de trabalhadores.

Em suma, segue o detalhamento da proposta sobre as perspectivas aqui apresentadas visando a estruturação do Projeto Político Pedagógico do curso de Serviço Social da UEMG – Unidade acadêmica de Abaeté.

4.1 Justificativa

O atendimento aos grandes problemas sociais do qual o país padece é de responsabilidade das diferentes áreas do conhecimento, cada uma com a sua especificidade e forma de contribuição. Algumas estão mais voltadas ao estudo da dinâmica e da estrutura social, aos problemas que geram as desigualdades e as injustiças sociais, por isto se instrumentalizam teórica e metodologicamente para atuar de forma crítica e transformadora em prol da melhoria da qualidade de vida de todos os cidadãos.

O Curso de Serviço Social da Unidade Acadêmica de Abaeté atende ao reclamo social para a formação de profissionais nas áreas de formação em Ciências Sociais na região Centro-Oeste de Minas Gerais, especialmente nos municípios situados na região do Alto São Francisco.

O conhecimento e a experiência que, ao longo do tempo, a área de Serviço Social vem desenvolvendo em relação à formação dos seus quadros e a sua atividade científica e profissional, constituem o alicerce da presente proposta para sugerir um curso comprometido com a ciência e com a sociedade.

As áreas afins do Serviço Social vêm trabalhando intensamente na produção científica na área social, na transferência de metodologias de intervenção social, no apoio e desenvolvimento das políticas públicas governamentais, com base nas especificidades regionais e institucionais que respondem aos atuais desafios que a área enfrenta numa sociedade em constante mudança, abrindo novos espaços e delegando responsabilidades a esta categoria de profissionais.

O curso foi criado com base nas especificidades regionais e institucionais para responder a estes desafios. Programou-se uma sólida formação teórica, aberta e em diálogo com os diferentes paradigmas de análise da realidade social, uma formação instrumental e técnica que habilite o profissional para planejar, desenvolver e avaliar projetos sociais e políticas públicas, assim como ser competente na assistência pessoal, familiar, grupal e institucional na consecução dos direitos fundamentais e cidadania. Ao mesmo tempo o curso planejado, destaca, entre outros, um eixo fundamental na formação, qual seja a importância da pesquisa, da extensão, assim como da apropriação de metodologias participativas e de intervenção que possam auxiliar na identificação das causas dos determinantes sociais das desigualdades e propor ações de transformação social.

A região está se beneficiando do trabalho destes profissionais, pois é notória a presença de seus egressos nas áreas de saúde, educação, habitação, assistência social, seguridade social (INSS), no judiciário, empresas dentre outros. Por outro lado, o curso também se beneficia do trabalho destes profissionais que atuam hoje como supervisores de campo de estágio de seus alunos.

A autorização de funcionamento do curso ocorreu em dezembro de 2006, sendo seu Projeto Pedagógico (PPC) aprovado no ato de sua criação e colocado em prática com o ingresso da primeira turma, sendo rediscutido e avaliado de forma continuada e sistemática no trabalho do Núcleo de Docentes Estruturantes-NDE. O reconhecimento do curso consta na Portaria do MEC nº 404 de 22 de julho de 2014.

A primeira turma do curso de Serviço Social em Abaeté iniciou suas atividades em fevereiro de 2007. Em 2009 teve início a segunda turma, que concluiu suas atividades em dezembro de 2012.

Observa-se que, a procura pelo curso, após esse período foi relativamente baixa neste conforme o quadro a seguir:

Quadro candidato por vaga Funedi/UEMG

Ano	Candidatos por vaga	Vagas ofertadas
2012	0,46	50
2013	0,64	50
2014	0,42	50

* 25 vagas foram ofertadas via Sistema de Seleção Unificada (Sisu).

No entanto, o processo de incorporação da unidade Abaeté à UEMG, modificou radicalmente este cenário, elevando consideravelmente a procura pelo curso de Serviço Social.

Quadro candidato por vaga após incorporação da Funedi à UEMG

Ano	Candidatos por vaga	Vagas ofertadas
2015	1,52	40
2016	1,77	25
2017	1,55	25

O atual Projeto Pedagógico do curso de Serviço Social se construiu no marco da transição do sistema privado da Funedi para Universidade do Estadual de Minas Gerais. O início da trajetória de sua consolidação se deu a partir do ano de 2013, marcada pela tentativa de manter a oferta do curso mesmo com a baixa demanda. Nesta perspectiva o Núcleo Docente Estruturante (NDE) e o colegiado do curso percorreram um caminho importante de ser

compreendido e que se inicia em 2013, com ajuste na matriz curricular. A configuração obedeceu aos critérios do Ministério da Educação e Cultura (MEC) e as diretrizes curriculares da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS), mantendo a carga horária mínima para integralização do curso, sem se afastar das perspectivas dos eixos em que se fundamentam a proposta de formação profissional construída coletiva e historicamente pelas representações da categoria. No entanto, esta revisão veio atender uma necessidade pontual de sustentação econômica do curso dentro da lógica de uma instituição privada. Ainda assim a instituição optou por não oferecer vestibular para o curso de Serviço Social nos anos de 2013 e 2014.

Em 2015, com a incorporação da Funedi pela UEMG, o curso de Serviço volta a ser ofertado na Unidade de Divinópolis e Abaeté. Neste momento, os profissionais da área que permaneceram na instituição fizeram pequenos ajustes no PPC e deram continuidade a uma proposta de mudança mais profunda na estrutura curricular do curso com base nas orientações da UEMG. Finalizado em 2016, o PPC do Serviço Social da UEMG/Abaeté então incorpora novas disciplinas e estabelece o sistema de créditos e acresce disciplinas eletivas e optativas o que aumenta a carga horária total do curso.

Entendendo o Projeto Político Pedagógico como uma política em movimento torna-se necessário um trabalho permanente de monitoramento e avaliação de sua aplicabilidade, através de um fluxo que possibilite a adequação de suas diretrizes às exigências de um mundo em constante mudança. No tocante às particularidades das orientações teóricas hegemônicas no Serviço Social, o processo de construção deste debate é permeado por um compromisso ético político com as demandas das camadas empobrecidas da sociedade e com a formulação de estratégias para enfrentamento das questões sociais oriundas das relações do modo de produção capitalista. Na perspectiva de acompanhar as mudanças estruturais e conjunturais da sociedade e se alinhar rigorosamente as diretrizes da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa – ABEPSS, com a política institucional da UEMG e especificidades da unidade de Abaeté, O NDE do curso de Serviço Social inicia no mês de março de 2017 a atualização do Projeto Político Pedagógico que é concluído e aprovado em reunião extraordinária do Colegiado em 20 de setembro de 2017.

4.2 Concepções, finalidade e objetivos

O PPC do curso de Serviço Social da UEMG-Unidade Abaeté tem como propósito uma sólida formação teórica, uma formação instrumental e técnica que habilite o profissional a organizar, planejar, desenvolver, avaliar os serviços, os projetos e programas sociais a que são demandados. O eixo fundamental na formação propicia o acesso a bases de dados e de literatura empírica, assim como a apropriação de metodologias participativas e de intervenção que possam auxiliar na identificação das causas dos determinantes sociais das desigualdades e propor uma ação transformadora dentro social em que se insere.

O curso é constituído de disciplinas cujos conteúdos conduzem à investigação e à compreensão da realidade social com as expressões da questão social, que perpassa todas as camadas sociais, gerando novas relações sociais, novas demandas e necessidades. A compreensão destas relações permeia todo o processo da formação: o que fazer? Como fazer? Na dimensão **teórico-metodológica** – socializar e construir conhecimento científico fundamentado nas Ciências Sociais, destinada a subsidiar a compreensão da realidade social.

Na dimensão **ético-política** – fomentar uma formação ética e humanista que permita aos futuros assistentes sociais orientarem suas ações pelo Código de Ética Profissional.

Na dimensão **técnico-operativa** – viabilizar a aquisição de um conjunto de habilidades e competências técnicas utilizadas para o desempenho pleno de suas funções profissionais.

A partir destas dimensões são objetivos do curso de graduação em Serviço Social

Objetivo Geral:

- O Curso de Serviço Social objetiva preparar Assistentes Sociais qualificados (as) para atuarem nos diferentes espaços sócio-ocupacionais que se compatibilizam com as exigências da legislação profissional - Código de Ética/93 e Lei 8662/93. A proposta formativa fundamentada nas Diretrizes Curriculares Nacionais contempla o desenvolvimento das habilidades e competências necessárias ao exercício da criatividade e da crítica como condições indispensáveis para a inserção no mundo do trabalho e para o enfrentamento das expressões da “questão social”.

Objetivos Específicos:

- Formar profissionais politicamente comprometidos com as lutas sociais pela defesa da democracia, da garantia dos direitos sociais e da ampliação da cidadania.
- Formar profissionais com consistente fundamentação histórica, teórico-metodológica, ético-política e técnico operativa que estejam capacitados (as) para elaborar respostas adequadas aos desafios cotidianos inscritos no universo das diferentes formas de manifestação da “questão social”, que se exprime sob as formas da miséria, da carência, da expropriação, ou mesmo em qualquer modo de exclusão;
- Incentivar a produção e difusão de conhecimentos na área de Serviço Social, visando subsidiar os sujeitos sociais nos processos de desvendamento das relações sociais historicamente construídas na sociedade brasileira;
- Estimular o desenvolvimento de ações junto aos diferentes segmentos sociais que integram a comunidade microrregional.

5. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

O egresso do curso bacharel em Serviço Social da UEMG na Unidade Acadêmica de Abaeté se torna assistente social conforme a Lei 8.662/93 que regulamenta a profissão submetida à orientação e Fiscalização do conjunto do Conselho Federal de Serviço Social - CEFESS e Conselho Regional de Serviço Social - CRESS. O direito ao exercício legal da profissão conforme a legislação supracitada está condicionada ao Registro Profissional requerido junto ao CRESS da região onde o profissional estiver atuando.

O perfil profissional desejado a partir da proposta de formação acadêmica em vigor descrita neste Projeto Pedagógico se pauta fundamentalmente no compromisso ético político da profissão cujos valores foram construídos coletivamente pela categoria dentro do processo histórico que se materializa no Código de Ética Profissional de 1993.

A formação em Serviço Social da UEMG/Abaeté preza por um perfil do egresso com características objetivas que, para além de suas competências técnico-operativas, teórico

metodológicas e ético-políticas enquanto dimensões da formação profissional forme um cidadão crítico, participativo e ativo na defesa intransigente pelos direitos humanos, da justiça, da emancipação dos sujeitos e minorias sociais.

5.1 Habilidades e competências

Fundamentados na Lei nº 8.662, de 07 de junho de 1993, que regulamenta a profissão de Assistente Social, nas diretrizes gerais para o curso de Serviço Social (ABESS/CEDEPSS, 1996) e na Resolução CFESS 273/93, de 13 de março de 1993, que institui o Código de Ética Profissional, as competências e habilidades requeridas dos egressos do curso de Serviço Social formado pela Unidade Acadêmica de Abaeté, deverá possuir um conjunto de conhecimentos que o auxilie no entendimento da complexidade e da dinâmica social e o possibilite a interagir com a realidade, além de capacitá-lo para a intervenção social a partir de uma perspectiva ética e política, com a finalidade de:

- Formar Assistentes Sociais com uma sólida base teórico-metodológica que os habilitem a compreender e intervir nos processos sociais que tecem o cenário da sociedade brasileira;
- Formar Assistentes Sociais capacitados para produção de conhecimentos científicos relacionados com as problemáticas teórico-metodológica do serviço social.
- Formar profissionais com excelência referencial na área, responsabilidade social e Compromisso com a cidadania;
- Formar assistentes sociais capazes de uma atuação interdisciplinar qualificada, eficiente e competente na interface das políticas públicas;
- Encaminhar providências e prestar orientação social a indivíduos, grupos e a população no sentido de identificar e mobilizar recursos e de fazer uso dos mesmos.
- Realizar visitas, perícias técnicas, laudos, informações e pareceres sobre a área de Serviço Social;
- Assessorar e apoiar os movimentos e grupos sociais populares;
- Estar capacitado para elaborar, coordenar, executar e avaliar programas e projetos nas diferentes políticas sociais e assumindo funções de assessoria, planejamento e gestão;
- Ter uma atitude comprometida com a produção científica na construção teórico-metodológica do serviço social.

5.2 Inserção social e profissional

Enquanto um profissional que tem no enfrentamento das múltiplas expressões da questão social o cerne de sua ação profissional. Os espaços de atuação do assistente social situam-se majoritariamente nas áreas das políticas sociais públicas e privadas, ou seja, o assistente social é requisitado para o planejamento, a gestão e a execução de políticas, programas, projetos e serviços sociais. Atuam prioritariamente no tripé Assistência, Saúde e Previdência que compõem a Seguridade Social. Estão presentes também em ações relacionadas às políticas direcionadas os segmentos populacionais específicos: criança, adolescente, idoso, mulher, pessoas com deficiências, grupos étnicos raciais, etc.

A descentralização político-administrativa e a municipalização das políticas públicas vêm alargando os espaços ocupacionais dos assistentes sociais nas administrações públicas diretas e indiretas. A reengenharia, a terceirização, o gerenciamento participativo, as novas tecnologias de organização da produção e as novas configurações do mundo do trabalho redimensionaram o espaço ocupacional dos assistentes sociais em atividades de pesquisas, gestão, captação de recursos, consultoria, avaliação de atividades interinstitucionais, programas de responsabilidade social, elaboração de planos diretores e de desenvolvimento regional.

Áreas e instituições de atuação do assistente social:

- Assistência social pública;
- Saúde pública e privada;
- Previdência Social;
- Área empresarial;
- Habitação;
- Educação;
- Sociojurídica;
- Movimentos sociais populares;
- Terceiro setor;
- Pesquisa;

- Organizações Não Governamentais (ONGs);
- Conselhos de políticas públicas;

6. ARTICULAÇÃO ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

Na formação profissional preconiza-se uma soldagem entre o trabalho profissional e as atividades acadêmicas. A pesquisa é um elemento que possibilita esta abordagem, o que faz com que a atividade seja constitutiva do processo de formação do profissional. Ela é uma forma que o profissional dispõe para conhecer a realidade social na qual desenvolve suas atividades.

O reconhecimento da pesquisa como elemento constitutivo da formação e da atividade profissional implica o desenvolvimento da capacidade do assistente social para apreender os problemas específicos do seu tempo sócio-histórico, submetê-los a uma apreciação crítica e deles extrair a significação que extrapola a âmbito da imediatez com que emergem.

As atividades de ensino, pesquisa e extensão no curso de Serviço Social devem ocorrer de forma integrada com a participação do corpo docente e discente, numa perspectiva da interdisciplinaridade. Esta integração tem como orientação básica os núcleos estruturantes da formação profissional conforme as Diretrizes Curriculares da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social-ABEPSS: Núcleo de Fundamentos Teórico Metodológicos da Vida Social, Núcleo de Fundamentos da Formação Sócio-histórica da Sociedade Brasileira e Núcleo de Fundamentos do Trabalho Profissional.

A maneira como o curso de Serviço Social da UEMG/Abaeté foi estruturado busca a indissolução absoluta entre teoria e prática profissional, na medida em que ambas fornecem bases para a aquisição de conhecimentos e habilidades fundamentais para o Assistente Social. Cabe destacar também, a preocupação constante e os compromissos com os preceitos éticos que perpassam tanto as atividades teóricas quanto práticas que objetivam o contato do aluno com a realidade social e com os diferentes espaços profissionais.

7. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

7.1 Vagas, Carga Horária e Integralização do Curso

O curso de Serviço Social da UEMG unidade de Abaeté possui 40 (quarenta) vagas anuais autorizadas, é ministrado com carga horária total de 3.090 horas com prazo de integralização em, no mínimo, 8 e no máximo, 14 semestres.

A carga horária do curso é distribuída em semestres de 18 (dezoito) semanas, divididas em 6 (seis) dias letivos, com sábados letivos suficientes para perfazer o total de 100 (cem) dias letivos por semestre e 200 (duzentos) dias letivos por ano, conforme estabelece a legislação educacional em vigor.

7.2 Processo Seletivo

O ingresso do aluno no curso de Serviço Social ocorre principalmente através do preenchimento das vagas disponibilizadas via Vestibular e Sistema de Seleção Unificada (Sisu).

O Vestibular é realizado de acordo com as normas estabelecidas pela Comissão Permanente de Processo Seletivo (COPEPS), sendo que, das vagas oferecidas, 45% são destinadas ao Programa de Reserva de Vagas (PROCAN)¹, de acordo com a Lei n.º 15.259/04; e as demais, são destinadas à Ampla Concorrência.

Além do vestibular, o candidato poderá optar também pelo ingresso através do Sistema de Seleção Unificada (Sisu), que é o sistema do Ministério da Educação pelo qual as Instituições de Educação Superior selecionam estudantes com base no desempenho obtido no Exame Nacional de Ensino Médio (ENEM).

Na hipótese de restarem vagas não preenchidas, podem ser admitidos, mediante processo seletivo específico, novos alunos via transferência ou obtenção de novo título.

7.3 Regime de Matrícula

A matrícula no curso é feita por disciplina, à escolha do aluno dentre as oferecidas, com exceção

¹ CATEGORIA I — afrodescendentes, desde que carentes – reserva de 20% (vinte por cento) das vagas de cada curso de graduação.

CATEGORIA II — egressos de escola pública, desde que carentes – reserva de 20% (vinte por cento) das vagas de cada curso de graduação.

CATEGORIA III — pessoas com deficiência ou indígenas – reserva de 5% (cinco por cento) das vagas de cada curso de graduação.

dos alunos do primeiro período, observada a compatibilidade de horários e os pré-requisitos, permitindo ao aluno a decisão sobre a sua formação acadêmica. Sua renovação deve ser feita semestralmente, nos prazos estabelecidos em Calendário Escolar.

As disciplinas e demais atividades do curso apresentam a carga horária organizada dentro do sistema de créditos, em que 18 horas/aula, que correspondem a 15 horas, equivalem a 1 crédito.

De acordo com a normatização interna da UEMG, ao renovar a matrícula o aluno deve observar o limite mínimo de 8 e máximo de 32 créditos a serem cursados no semestre.

8. COMPOSIÇÃO CURRICULAR

8.1 Conteúdos Curriculares Obrigatórios (OBR)

Núcleo de fundamentos teórico-metodológicos da vida social: compreende um conjunto de fundamentos teóricos metodológicos e ético-político para conhecer o ser social, enquanto totalidade histórica, fornecendo os componentes fundamentais para a compreensão da sociedade burguesa, em seu movimento contraditório.

Núcleo Fundamentos Teóricos Metodológicos da Vida Social		
Disciplinas	Período	Carga Horária
Sociologia	1º	72
Educação para Diversidades e Meio Ambiente	3º	72
Filosofia	1º	72
Psicologia	2º	72
Antropologia	3º	72
Análise Institucional	4º	72
Direitos Humanos e Legislação Social	6º	72

Núcleo de fundamentos da particularidade da formação sócio-histórica da sociedade brasileira: atividades relacionadas ao campo de saber que permitem a compreensão da constituição econômica, social e política e cultural da sociedade brasileira, tendo por eixo a constituição do modo capitalista no Brasil, a conformação do Estado Brasileiro, a formação e dinâmica das classes sociais no Brasil e o significado e o caráter contraditório do Serviço Social.

Núcleo Fundamentos da Formação Sócio Histórica da Sociedade Brasileira		
Disciplinas	Período	C. Horária
Formação Sócia Hist. do Brasil	1º	72
Política de Seguridade Social: Previdência Social	6º	72
Política de Seguridade Social: Saúde	7º	72
Política de Seguridade Social: Assistência Social	5º	72

Questão Social e Capitalismo I	2º	72
Questão Social e Capitalismo II	3º	72
Ciência Política I	2º	72
Ciência Política II	3º	72
Economia Política	4º	72

Núcleo de fundamentos do trabalho profissional: compreende os elementos constitutivos do Serviço Social como uma especialização do trabalho; sua trajetória histórica, teórica, metodológica e técnica, os componentes éticos que envolvem o exercício profissional, a pesquisa, o planejamento e a administração em Serviço Social e estágio supervisionado.

Núcleo Fundamentos do Trabalho Profissional		
Disciplinas	Período	Carga Horária
Introdução ao Serviço Social	1º	72
Fundamentos Históricos Teóricos e Metodológicos Serviço Social I	2º	72
Fundamentos Históricos Teóricos e Metodológicos Serviço Social II	3º	72
Fundamentos Históricos Teóricos e Metodológicos Serviço Social III	4º	54
Metodologia Científica	2º	72
Leitura e Produção de Texto	1º	72
Instrumentalidade do Serviço Social I	4º	54
Instrumentalidade do Serviço Social II	5º	72
Trabalho e Sociabilidade	4º	54
Ética Profissional em Serviço Social I	4º	72
Ética Profissional em Serviço Social II	5º	72
Gestão em Serviço Social na esfera pública e privada	8º	90
Monitoramento e Avaliação de Projetos Sociais.	8º	90
Estatística	6º	72

Orientação de Estágio I	5º	54
Orientação de Estágio II	6º	54
Orientação de Estágio III	7º	54
Estágio Supervisionado I	5º	150
Estágio Supervisionado II	6º	150
Estágio Supervisionado III	7º	150
Pesquisa em Serviço Social I	6º	72
Pesquisa em Serviço Social II	7º	72
TCC I	7º	54
TCC II	8º	54

8.2 Disciplinas Optativas (OP) e Eletivas (EL)

Além das disciplinas dos núcleos acima, o curso contempla ainda carga horária para disciplinas optativas e eletivas.

As disciplinas optativas, que permitem aos estudantes realizarem uma preparação diferenciada de acordo com o interesse de um dado grupo de estudantes, estão alocadas, no currículo do curso

no 4º, 5º, 7º e 8º períodos, com a carga horária total de 180 horas, que correspondem a 12 créditos.

Para fins de enriquecimento cultural e/ou atualização de conhecimentos que complementem a formação acadêmica, o aluno deve cursar disciplinas eletivas, correspondentes a um total de 90 horas, que correspondem a um total de 06 créditos, em qualquer outro curso de graduação, desde que não estejam contempladas no currículo do curso.

O aluno poderá cursar a carga horária das disciplinas optativas alocada nos 6º e 8º períodos, desde que haja disponibilidade de vagas e não excedendo o limite de créditos para matrícula em cada semestre, conforme disposto na Resolução COEPE/UEMG Nº 132, de 13 de dezembro de 2013. Dentro do mesmo conjunto de regras, as disciplinas eletivas podem ser cursadas a qualquer momento, dentro do prazo de integralização do curso.

8.3 Estágio Curricular Supervisionado

O Estágio Curricular Supervisionado em Serviço Social segue as normas da UEMG e as legislações profissionais vigentes, a saber: a Lei de n. 11.788, de 25 de setembro de 2008 e a Resolução n. 533 de 19 de setembro de 2008 do Conselho Federal de Serviço Social sobre supervisão Direta de Estágios em Serviço Social, a Lei n. 8662/93 – Lei de Regulamentação da Profissão – e o Código de Ética do Profissional (1993).

A partir das orientações supracitadas, o NDE – Núcleo de Docentes Estruturantes do curso de Serviço Social da UEMG Unidade acadêmica de Abaeté formulou uma política/regulamento de estágio que foi aprovada em colegiado e passou integrar o conjunto de documentos do Projeto Pedagógico do curso. A Política/regulamento de estágio do curso de Serviço Social é o instrumento que fundamenta e normatiza os procedimentos de estágio.

O estágio no curso de Serviço Social é de natureza curricular obrigatória condicionado à supervisão de campo por um profissional devidamente registrado no conselho de classe, supervisão esta que deve ocorrer de forma integrada com a supervisão acadêmica. A supervisão acadêmica segue as orientações da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social -ABEPS, e se realiza em grupos de no máximo 13 alunos.

O Estágio curricular obrigatório em Serviço Social tem o objetivo de capacitar o aluno ao exercício profissional, é considerado um momento privilegiado da formação profissional por possibilitar ao discente o contato com as manifestações da questão social e as estratégias de ação da instituição onde está sendo desenvolvido o estágio.

Constituído por atividades teórico/práticas articuladas através inserção do aluno no espaço socioinstitucional, o Estágio Curricular Supervisionado em Serviço Social integra a supervisão no campo de trabalho com a supervisão acadêmica, através de assistentes sociais devidamente inscritos no Conselho Regional de Serviço Social – CRESS.

O Estágio Curricular obrigatório em Serviço Social da UEMG unidade Abaeté se estrutura a partir de uma carga horária total de 585 (quinhentos e oitenta e três) horas, correspondentes a 39 (trinta e nove) créditos. Sendo 450 (quatrocentas e cinquenta) horas - 30 (trinta) créditos, de atividades de campo em instituições conveniadas com a universidade e 135 (cento e trinta e cinco) horas – 9 (nove) créditos, referentes à disciplina de Orientação de Estágio na universidade.

Tal carga horária se divide de maneira equitativa em três semestres, quinto, sexto e sétimo períodos do curso, com 150 horas de estágio de campo e 45 horas de supervisão acadêmica em cada semestre.

Inicia-se a partir do quinto período dividido em três níveis: estágio supervisionado I, II e III realizado em instituição conveniada com a universidade integrados às disciplinas de Orientação de Estágio I, II e III com a carga horária total de 135 horas correspondentes a 9 (nove) créditos.

A orientação acadêmica é distribuída em grupos de, no máximo 12 alunos por professor conforme regulamento de estágio.

Cabe ressaltar também que a realização do estágio está condicionada ao aproveitamento do aluno em disciplinas relacionadas a sua preparação para inserção na instituição conveniada concedente do estágio. Estas disciplinas estão discriminadas no quadro de Estrutura Curricular no item 8.8 deste documento e na Política/regulamento de estágio.

8.4 Atividades Complementares

As atividades complementares estão organizadas para responder às recomendações da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), a regulamentação da UEMG e do colegiado de curso. O curso de Serviço Social apresenta em sua matriz curricular a obrigatoriedade de desenvolvimento de 195 (cento e noventa e cinco) horas de atividades complementares, um total de 13 (treze) créditos, divididas entre as categorias ensino, pesquisa e extensão. As atividades serão integralizadas quando realizadas após o ingresso do aluno no curso, mediante conferência da coordenação do curso comprovadas pelo aluno mediante apresentação de certificados ou

declarações. As atividades acadêmicas do calendário acadêmico organizadas pela instituição ou fora dela são incentivadas pelos professores, pela coordenação do curso e pela própria instituição e pelos órgãos de representação da categoria profissional como a Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS), o Conselho Federal de Serviço Social (CFESS) e o Conselho Regional de Serviço Social (CRESS).

8.5 Trabalho de Conclusão de Curso

Conforme as diretrizes da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social - ABEPSS o trabalho de conclusão de curso é uma exigência curricular para obtenção da graduação no curso de Serviço Social. Deve ser entendido como um momento de síntese e expressão da totalidade da formação profissional do aluno. É o trabalho no qual o aluno sistematiza o conhecimento resultante de um processo investigativo, originário de uma indagação teórica, preferencialmente gerada a partir da prática do estágio no decorrer do curso. Realiza-se dentro de padrões e exigências metodológicas e acadêmico-científicas. O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) constitui a produção científica realizada a partir de uma pesquisa de campo, relato de experiência acadêmica/profissional, ou exploração bibliográfica, elaborada sob a orientação de professores nas disciplinas de TCC I e II, produzidas individualmente em forma dissertativa/monografia.

A fomentação de escolha da área de pesquisa em que o aluno define ou delimita seu objeto de estudo, inicia-se na disciplina de Metodologia científica prevista no segundo período do curso. Assim, é incentivada a aproximação entre os professores e alunos, cujos temas de interesse se relacionem com as disciplinas ministradas ao longo do curso.

As disciplinas de TCC I e II, ofertadas no 7º e 8º períodos, são organizadas em grupos de, no máximo 05 (cinco) alunos por professor, para serem orientados quanto a elaboração do projeto de pesquisa e, consecutivamente da monografia.

A proposta de estudo em forma de projeto de pesquisa deverá ser apresentada a uma banca formada por professor do curso dentro da disciplina de TCC I. Essa banca tem o papel de analisar a proposta, contribuir com o aluno para aprimoramento da proposta ou possíveis revisões em partes ou no todo no projeto. A aprovação ou não do aluno na disciplina de TCC I cabe ao professor orientador dentro das normas institucionais que, no entanto, deverá levar em consideração os apontamentos da banca.

O trabalho final é apresentado, publicamente, a uma banca examinadora, da qual fazem parte o

professor-orientador e dois outros convidados, professores e/ou profissionais com conhecimento e experiência na temática tratada. A escolha dos membros convidados para a banca deve ser discutida entre o orientador e o aluno, cabendo a decisão final ao orientador. A esta banca, diferentemente daquela composta para apreciação do projeto de pesquisa, cabe aprovar ou não o aluno na disciplina de TCC II, em decisão da qual o orientador do trabalho faz parte enquanto componente da banca.

8.6 Flexibilização Curricular/Interação com Outros Cursos

A flexibilização curricular é entendida como um conjunto de atividades que têm como objetivo incluir os discentes em espaços acadêmicos que favoreçam a articulação entre teoria com a prática profissional, da pesquisa, da extensão, com a intervenção social, e ao mesmo tempo estimular o aluno a construir seu próprio percurso acadêmico, através da escolha de atividades que estejam em consonância com seus interesses e projeto profissional, sem, contudo, comprometer o núcleo básico de sua formação.

Neste sentido, as atividades acadêmicas complementares consistem em toda e qualquer atividade extra sala de aula, que sejam de aprofundamento e/ou ampliação da formação profissional dos alunos de graduação, que guardem correlação ou conexão com a área de conhecimento do curso e são utilizadas como estimuladoras do desenvolvimento político, cultural e científico dos discentes. As práticas acadêmicas, extraclasse, são incentivadas desde o ingresso do aluno na instituição. A coordenação mantém comunicação direta, com a comunidade acadêmica sobre os eventos e acontecimentos de interesse para a formação profissional.

As disciplinas eletivas que o aluno obrigatoriamente, deve cumprir em outros cursos é o principal canal que promove a transdisciplinaridade dentro da proposta curricular na formação em Serviço Social dentro da Unidade da UEMG/ABAETÈ. A interdisciplinaridade pode ser identificada nos temas transversais contidos nos conteúdos programáticos das disciplinas dispostas na grade curricular. Neste sentido, este Projeto Pedagógico se pauta em uma formação acadêmica comprometida com um olhar que contempla a diversidade formativa de seus alunos, não fechando seus horizontes intelectuais e sim possibilitando a ampliação de seus saberes a partir da compreensão de uma ciência menos compartimentalizada.

Cabe salientar que, ainda enquanto perspectiva futura integra-se a esta proposta a possibilidade de oferta de disciplinas na modalidade de ensino a distância – EAD, através da rede mundial de computadores – internet. Trata-se de disciplinas não específicas da formação em Serviço Social, previamente discutidas pelo NDE do curso e aprovada em colegiado.

8.7 Atendimento aos requisitos legais e normativos

Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais-Libras: é ofertada como optativa

Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental: a disciplina Educação para Diversidade e Meio Ambiente é obrigatória; a disciplina Questão Ambiental e Serviço Social é oferecida como optativa.

Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012. Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos: a disciplina Direitos Humanos e Legislação Social é obrigatória; a disciplina Serviço Social, Legislação e Direitos Especiais é oferecida como optativa.

Resolução CNE/CES nº 2 de 18 de junho de 2007. Dispõe sobre a carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial: a carga horária total do curso é de 3.000 horas distribuídas entre 2.025 horas para conteúdos curriculares obrigatórios e as demais (975 horas) entre disciplinas eletivas, optativas, Estágio Supervisionado, Atividades Complementares e Trabalho de Conclusão de Curso.

Resolução CNE/CP nº 01 de 17 de junho de 2004. Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena: a disciplina Formação Sócio Histórica do Brasil é obrigatória; Cultura, Religião e Diversidade Étnica no Brasil é oferecida como optativa.

8.8 Estrutura Curricular

Nº	1º Período – Disciplinas	Tipo	Carga Horária Semanal (h/a)			Carga Horária Total (h/a)	Carga Horária Total (horas)	Crédito	Pré-requisito	Co-requisito
			Teórica	Prática	Total					
01	Filosofia	OBR	4	0	4	72	60	4	-	-
02	Formação Sócio-histórica do Brasil	OBR	4	0	4	72	60	4	-	-
03	Introdução ao Serviço Social	OBR	4	0	4	72	60	4	-	-
04	Leitura e Produção de Textos	OBR	4	0	4	72	60	4	-	-
05	Sociologia	OBR	4	0	4	72	60	4	-	-
	TOTAL	--	20	0	20	360	300	20	-	-

Nº	2º Período – Disciplinas	Tipo	Carga Horária Semanal (h/a)			Carga Horária Total (h/a)	Carga Horária Total (horas)	Crédito	Pré-requisito	Co-requisito
			Teórica	Prática	Total					
06	Ciência Política I	OBR	4	0	4	72	60	4	-	-
07	Fundamentos Históricos, Teóricos e Metodológicos do Serviço Social I	OBR	4	0	4	72	60	4	-	-
08	Metodologia Científica	OBR	4	0	4	72	60	4	-	-
09	Psicologia	OBR	4	0	4	72	60	4	-	-
10	Questão Social e Capitalismo I	OBR	4	0	4	72	60	4	-	-
	TOTAL	-	20	0	20	360	300	20	-	-

Nº	3º Período - Disciplinas	Tipo	Carga Horária Semanal (h/a)			Carga Horária Total (h/a)	Carga Horária Total (horas)	Crédito	Pré-requisite	Co-requisito
			Teórica	Prática	Total					
11	Antropologia	OBR	4	0	4	72	60	4	-	-
12	Ciência Política II	OBR	4	0	4	72	60	4	-	-
13	Educação para Diversidade e Meio Ambiente	OBR	4	0	4	72	60	4	-	-
14	Fundamentos Históricos, Teóricos e Metodológicos do Serviço Social II	OBR	4	0	4	72	60	4	07	-
15	Questão Social e Capitalismo II	OBR	4	0	4	72	60	4	-	-
	TOTAL	-	20	0	20	360	300	20	-	-

Nº	4º Período – Disciplinas	Tipo	Carga Horária Semanal (h/a)			Carga Horária Total (h/a)	Carga Horária Total (horas)	Crédito	Pré-requisite	Co-requisito
			Teórica	Prática	Total					
16	Economia Política	OBR	3	1	4	72	60	4	-	-
17	Instrumentalidade do Serviço Social I	OBR	2	1	3	54	45	3	-	-
18	Ética Profissional em Serviço Social I	OBR	4	0	4	72	60	4	-	-
19	Trabalho e Sociabilidade	OBR	2	1	3	54	45	3	-	-
20	Fundamentos Históricos, Teóricos e Metodológicos do Serviço Social III	OBR	3	0	3	54	45	3	14	-
21	Optativa I	OP	3		3	54	45	3	-	-
	TOTAL	-	17	3	20	360	300	20	-	-

Nº	5º Período – Disciplinas	Tipo	Carga Horária Semanal (h/a)			Carga Horária Total (h/a)	Carga Horária Total (horas)	Crédito	Pré- requisito	Co- requisito
			Teórica	Prática	Total					
22	Ética Profissional em Serviço Social II	OBR	4	0	4	72	60	4	18	-
23	Instrumentalidade do Serviço Social II	OBR	2	2	4	72	60	4	17	-
24	Optativa II	OP	3	0	3	54	45	3	-	
25	Orientação de Estágio I	OBR	3	0	3	54	45	3	07-14- 20-17-18	26
26	Análise Institucional	OBR	3	1	4	72	60	4	-	-
27	Política de Seguridade Social: Assistência Social	OBR	3	1	4	72	60	4	-	-
	SUB-TOTAL	-	18	4	22	396	330	22	-	-
28	Estágio Supervisionado I	OBR	-	0	-	180	150	10	07-17- 14-18-20	22-23- 25-26
	TOTAL	-	18	4	22	576	480	32	-	-

Nº	6º Período – Disciplinas	Tipo	Carga Horária Semanal (h/a)			Carga Horária Total (h/a)	Carga Horária Total (horas)	Crédito	Pré-requisito	Co-requisito
			Teórica	Prática	Total					
29	Direitos Humanos e Legislação Social	OBR	4	0	4	72	60	4	-	-
30	Eletiva I	EL	3	0	3	54	45	3	-	-
31	Orientação de Estágio II	OBR	3	0	3	54	45	3	25	29
32	Pesquisa em Serviço Social I	OBR	3	1	4	72	60	4	-	-
33	Estatística	OBR	4	0	4	72	60	4	-	-
34	Política de Seguridade Social: Previdência Social	OBR	3	1	4	72	60	4	-	-
SUB-TOTAL		-	20	2	22	396	330	22	-	-
35	Estágio Supervisionado II	OBR	-	-	-	180	150	10	28	29-31
TOTAL		-	20	2	22	576	480	32	-	-

Nº	7º Período – Disciplinas	Tipo	Carga Horária Semanal (h/a)			Carga Horária Total (h/a)	Carga Horária Total (horas)	Crédito	Pré-requisito	Co-requisito
			Teórica	Prática	Total					
36	Pesquisa em Serviço Social II	OBR	4	0	4	72	60	4	32	-
37	Optativa III	OP	3	0	3	54	45	3	-	-
38	Orientação de Estágio III	OBR	3	0	3	54	45	3	31	-
39	Política de Seguridade Social: Saúde	OBR	3	1	4	72	60	4	-	-
40	Classes Sociais e Movimentos Sociais	OBR	3	0	3	54	45	3	-	-
41	Trabalho de Conclusão de Curso I	OBR	1	2	3	54	45	3	-	36
SUB-TOTAL		-	17	3	20	360	300	20	-	-
42	Estágio Supervisionado III	OBR	-	-	-	180	150	10	35	-
TOTAL		-	17	3	20	540	450	30	-	-

Nº	8º Período – Disciplinas	Tipo	Carga Horária Semanal (h/a)			Carga Horária Total (h/a)	Carga Horária Total (horas)	Crédito	Pré-requisito	Co-requisito
			Teórica	Prática	Total					
36	Monitoramento e Avaliação de Projetos Sociais	OBR	3	2	5	90	75	5	-	-
37	Eletiva II	EL	3	0	3	54	45	3	-	-
38	Gestão Social em Serviço Social na esfera pública e privada.	OBR	3	2	5	90	75	5	-	-
39	Trabalho de Conclusão de Curso II	OBR	1	2	3	54	45	3	4 2	-
40	Optativa IV	OP	3	-	3	54	45	3	-	-
SUB-TOTAL		-	13	6	19	342	285	19	-	-
41	Atividades Complementares	OBR	-	-	-	-	195	13	-	-
TOTAL		-	13	6	19	342	480	32	-	-

DISCIPLINAS OPTATIVAS	Carga horária (hora/aula)	Carga horária (horas)	Créditos
Família e Rede Socioassistencial	54	45	3
Comunicação Verbal e Expressão Corporal	54	45	3
Cultura, Religião e Diversidade Étnica no Brasil	54	45	3
Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)	54	45	3
Oficina de Instrumentalidade Profissional	54	45	3
Tópicos Especiais em Serviço Social	54	45	3
Política Social - Sistema de Proteção Social à Velhice	54	45	3
Questão Ambiental e Serviço Social	54	45	3
Questão Social e Violência	54	45	3
Relações de Gênero e Serviço Social	54	45	3
Saúde Mental e Serviço Social	54	45	3
Serviço Social, Legislação e Direitos Especiais	54	45	3
Sistema de Proteção Social para a Infância e Adolescência	54	45	3

DIMENSÃO DAS TURMAS	Nº de alunos
Trabalho de Conclusão de Curso	05
Orientação de Estágio Supervisionado	12 a 13

DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA	Carga Horária Total horas/aula	Carga Horária Total (horas)	Crédito
Conteúdos curriculares obrigatórios	2502	2085	139
Eletivas	108	90	6
Optativas	216	180	12
Estágio Supervisionado	540	450	30
Atividades Complementares	234	195	13
Trabalho de Conclusão de Curso	108	90	6
TOTAL	3708	3090	206

INDICADORES FIXOS
REGIME: Semestral
Nº DE VAGAS ANUAIS: 40
TURNO: Noturno
TOTAL DE SEMANAS LETIVAS POR SEMESTRE: 18
TOTAL DE DIAS LETIVOS POR SEMESTRE: 100 dias
TOTAL DE DIAS LETIVOS POR SEMANA: 6 dias
CARGA HORÁRIA SEMANAL: MÁXIMO - 30 horas

8.9 Ementário e bibliografia

1º PERÍODO FILOSOFIA

EMENTA:

Origens da Filosofia. Filosofia e Mito: os Pré-Socráticos. Filosofia e Senso Comum. O pensamento filosófico antigo e medieval: verdade e conhecimento em Sócrates, Platão, Aristóteles, Santo Agostinho e São Tomás de Aquino. A filosofia moderna: o sujeito epistemológico em Descartes, Rousseau, Hume e Kant. A concepção filosófica de materialismo histórico e dialético.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. *Filosofando: introdução à filosofia*. 4. ed. São Paulo: Moderna, 2009.

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. *Temas de filosofia*. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2013.

CHAUÍ, Marilena. *Convite à filosofia*. 14. ed. São Paulo: Ática, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

COTRIM, Gilberto. *Fundamentos de filosofia: histórias e grandes temas*. 13. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

DURKHEIM, David Émile. *As regras do método sociológico*. São Paulo: Martins Fontes, 2012.

MARCONDES, Danilo. *Iniciação à história da filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein*. 2.ed., rev. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.

MARCONDES, Danilo. *Textos básicos de filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein*. 5. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2007.

RUBEM, Alves. *Filosofia da ciência: introdução ao jogo e suas regras*. 19. ed. São Paulo: Loyola, 2015.

FORMAÇÃO SÓCIO-HISTÓRICA DO BRASIL

EMENTA:

Análise do processo histórico brasileiro em suas dimensões socioeconômica, política e cultural, desde o período colonial até a contemporaneidade. A constituição do Estado e da sociedade civil a partir da herança colonial: República Velha, Estado Novo, processos de industrialização, urbanização, desenvolvimento e o nacionalismo. A questão social vista sob o ângulo do processo sócio-histórico brasileiro. Exercícios de investigação da questão social nos diversos momentos históricos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BERMAN, Marshall. *Tudo que é sólido desmancha no ar: a aventura da modernidade*. São Paulo: Cia das Letras, 2007.

IGLÉSIAS, Francisco. *Trajatória Política no Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

RIBEIRO, Darcy. *O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil*. 3. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MOTA, Carlos Guilherme (Org.). *Brasil em Perspectiva*. 14.ed. São Paulo: DIFEL, 1984.

PRADO JÚNIOR, Caio. *História econômica do Brasil*. 44. ed. São Paulo: Brasiliense, 2000.

RODRIGUES, Marly. *A Década de 80: Brasil: quando a multidão voltou às praças*. São Paulo: Ática, 1999.

SKIDMORE, Thomas E. *Uma história do Brasil*. 3. ed. São Paulo: Paz e terra, 2000.

VIAGEM incompleta: a experiência brasileira (1500-2000). São Paulo: SENAC, 2000.

INTRODUÇÃO AO SERVIÇO SOCIAL

EMENTA:

Considerações sobre o processo sócio-histórico de profissionalização do serviço social e sua articulação com a monopolização do capital e com a especialização do trabalho. A relação do serviço social com a questão social e sua contextualização sócio-histórica. O projeto de formação profissional em serviço social e sua direção social historicamente construída. O serviço social na contemporaneidade e o mercado de trabalho. Considerações sobre a organização profissional e estudantil, o mercado de trabalho e a realidade profissional no centroeste mineiro.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

IAMAMOTO, Marilda Villela. *O serviço social na contemporaneidade: trabalho e formação*

profissional. 19. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

IAMAMOTO, Marilda Villela. *Renovação e conservadorismo no serviço social: ensaios críticos*. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MARTINELLI, M. L. *Serviço Social: identidade e alienação*. 11 ed. São Paulo: Cortez, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FREIRE, Lúcia M.B. *O serviço social na reestruturação produtiva: espaços, programas e trabalho profissional*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

IAMAMOTTO, Marilda Vilella; CARVALHO, Raul de. *Relações Sociais e Serviço Social no Brasil: esboço de uma interpretação teórico-metodológica*. 17. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

MOTA, Ana Elizabete da. *A nova fábrica de consensos: ensaios sobre a reestruturação empresarial, o*

trabalho e as demandas ao serviço social. 5.ed. São Paulo: Cortez, 2010.

NABUCO, Maria Regina; CARVALHO NETO, Antonio. *Relações de trabalho contemporâneo*. Belo Horizonte: PUC-MG, 1999.

VASCONCELOS, Ana Maria de. *A prática do serviço social: cotidiano, formação e alternativas na área da saúde*. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS

EMENTA:

Escrita, leitura, análise e interpretação de textos com enfoque no Serviço Social, aplicados a diversas linguagens verbais e não verbais, possibilitando ao estudante comunicar-se eficientemente nas formas escrita e oral. Os instrumentos de trabalho do estudante, a leitura e produção de textos acadêmicos: resumo, a resenha e a síntese pessoal. As análises textual, temática e interpretativa de textos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

COSTA, Déborah; SALCES, Claudia Dourado de. *Leitura & produção de textos na universidade*. Campinas: Alínea, 2013.

FARACO, Carlos Alberto. *Prática de texto para estudantes universitários*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2016.

FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler: em três artigos que se completam*. 42. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BAGNO, Marcos. *Preconceito linguístico*. 56. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. *Para entender o texto: leitura e redação*. 16. ed. São Paulo: Ática, 2006.

FRANÇA, Júnia Lessa; VASCONCELLOS, Ana Cristina de. *Manual para normalização de publicações técnico-científicas*. 9. ed. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2013.

MEDEIROS, João Bosco. *Português instrumental: para cursos de contabilidade, economia e administração*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

VANOYE, Francis. *Usos da linguagem: problemas e técnicas na produção oral e escrita*. 7. ed. São Paulo: M. Fontes, 1987.

SOCIOLOGIA

EMENTA:

Sociologia como ciência, a emergência da sociedade burguesa e a constituição do ser social. Estudo do contexto histórico do surgimento do pensamento científico na análise e explicação da sociedade humana. As correntes clássicas da teoria sociológica e seus desdobramentos. Abordagem sociológica de temas da sociedade contemporânea em especial do Brasil.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- DURKHEIM, David Émile. *As regras do método sociológico*. São Paulo: Edipro, 2012.
- GIDDENS, Anthony. *Política, sociologia e teoria social: encontros com o pensamento social clássico e contemporâneo*. São Paulo: UNESP, 1998.
- LÖWY, Michael. *Ideologias e ciência social: elementos para uma análise marxista*. 20. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- ANTUNES, Ricardo L. C. *Adeus ao trabalho?: ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho*. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2010.
- ARON, Raymond. *As etapas do pensamento sociológico*. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.
- CRÍTICA da divisão do trabalho. 3. ed., 2. tir. São Paulo: M. Fontes, 2001.
- QUINTANEIRO, Tania; BARBOSA, Maria Ligia de Oliveira; OLIVEIRA, Márcia Gardênia Monteiro de. *Um toque de clássicos: Marx, Durkheim e Weber*. 2. ed. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, 2007.
- TOURAINÉ, Alain. *Crítica da modernidade*. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

2º PERÍODO CIÊNCIA POLÍTICA I

EMENTA:

A formação do Estado Moderno e da Sociedade Civil. As principais tradições intelectuais e suas interpretações sobre o Estado e a Sociedade Civil. Análise crítica de textos originais da Teoria Política Clássica. A relação entre o público e o privado.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- GIDDENS, Anthony. *Política, sociologia e teoria social: encontros com o pensamento social clássico e contemporâneo*. São Paulo: UNESP, 1998.
- LÖWY, Michael. *Ideologias e ciência social: elementos para uma análise marxista*. 20. ed. São Paulo: Cortez, 2015.
- SADER, Emir (Org.). *Pós-neoliberalismo: as políticas sociais e o estado democrático*. 8. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- AQUINO, Rubim Santos Leão de. *Histórias da sociedades: das sociedades modernas as sociedades atuais*. 2. ed. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1984.
- DALLARI, Dalmo de Abreu. *Elementos de teoria geral do Estado*. 27. ed. São Paulo: Saraiva, 2007.
- HOBBSAWM, E. J. *A era do capital*. 5. ed. Rio de Janeiro: Paz e terra, 2000.
- TOURAINÉ, Alain. *Crítica da modernidade*. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.
- WEFFORT, Francisco C. (Org.). *Os clássicos da política: Maquiavel, Hobbes, Locke, Montesquieu, Rousseau, o Federalista*. 14. ed. São Paulo: Ática, 2008. v. 1

FUNDAMENTOS HISTÓRICOS, TEÓRICOS E METODOLÓGICOS DO SERVIÇO SOCIAL I

EMENTA:

A origem do Serviço Social na Europa, Estados Unidos e na América Latina, particularmente no Brasil, no contexto do final do século XIX e início do século XX. O Serviço Social no Brasil e as influências da Doutrina Social da Igreja e do Tomismo, na formação dos primeiros assistentes sociais. Os primeiros suportes teórico-metodológicos do conhecimento e da ação do Serviço Social brasileiro - positivismo e funcionalismo - na formulação dos instrumentais e objetos de

trabalho profissional. As elaborações do Serviço Social norte-americano, latino-americano e brasileiro. Questão social e seu enfrentamento nos anos 30-50. O Serviço Social nas abordagens individuais, grupais e comunitárias. A organização do trabalho profissional e a intervenção na realidade a partir das tendências indicadas: pressupostos metodológicos até os anos 50.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- IAMAMOTO, Marilda Villela. *Renovação e conservadorismo no serviço social: ensaios críticos*. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
 MANRIQUE CASTRO, Manuel. *História do serviço social na América Latina*. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2010.
 MARTINELLI, M. L. *Serviço Social: identidade e alienação*. 11 ed. São Paulo: Cortez, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- FREIRE, Lúcia M.B. *O serviço social na reestruturação produtiva: espaços, programas e trabalho profissional*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2006.
 IAMAMOTTO, Marilda Villela; CARVALHO, Raul de. *Relações Sociais e Serviço Social no Brasil: esboço de uma interpretação teórico-metodológica*. 17. ed. São Paulo: Cortez, 2005.
 PAULO NETTO, José. *Ditadura e serviço social: uma análise do serviço social no Brasil pós-64*. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2008.
 SILVA, M. Ozanira da Silva e. *O serviço social e o popular: resgate teórico-metodológico do projeto profissional de ruptura*. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2007.
 VASCONCELOS, Ana Maria de. *A prática do serviço social: cotidiano, formação e alternativas na área da saúde*. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

METODOLOGIA CIENTÍFICA

EMENTA:

As diversas formas de conhecimento da realidade: científico, religioso, filosófico e o senso comum. As particularidades do conhecimento científico. Ciência e tecnologia. Conhecimento e método nas ciências sociais. A relação entre teoria, método, técnica e instrumentos. Formas de produção, organização e exposição do trabalho científico. Normas técnicas da A construção de identidade BNT.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- KOCHE, José Carlos. *Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e prática da pesquisa*. 34. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.
 LAVILLE, Cristian; DIONNE, Jean. *A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas*. Porto Alegre: Artmed, 1999.
 SEVERINO, Antônio Joaquim. *Metodologia do trabalho científico*. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- ALVES, Rubem. *Filosofia da ciência: introdução ao jogo e suas regras*. 19. ed. São Paulo: Loyola, 2015.
 ARMANI, Domingos. *Como elaborar projetos?: Guia prático para elaboração e gestão de projetos sociais*. Belo Horizonte: Tomo, 2008.
 CARVALHO, Alex Moreira et al. *Aprendendo metodologia científica: uma orientação para os alunos de graduação*. São Paulo: O Nome da Rosa, 2011.
 FRANÇA, Júnia Lessa; VASCONCELLOS, Ana Cristina de. *Manual para normalização de publicações técnico-científicas*. 9. ed. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2013.
 GIL, Antonio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

PSICOLOGIA

EMENTA:

A constituição das principais correntes teóricas de análise da relação indivíduo-sociedade. A contribuição para uma nova compreensão do indivíduo na sociedade capitalista e o debate sobre a subjetividade. Os debates contemporâneos sobre o indivíduo, a sociedade, a subjetividade e as instituições.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BOCK, Ana Mercês Bahia; GONÇALVES, Maria da Graça; M. FURTADO, Odair (Org.). *Psicologia sócio-histórica: uma perspectiva crítica em psicologia*. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2009.
BOSI, Ecléa. *Memória e sociedade: lembranças de velhos*. 16. ed. São Paulo: Cia. das Letras, 2010.
LANE, Sílvia T. M.; CODO, Wanderlei. *Psicologia social: o homem em movimento*. 13. ed. São Paulo: Brasiliense, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ARIÈS, Philippe. *História social da criança e da família*. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2006.
BAREMBLITT, Gregório. *Compêndio de análise institucional e outras correntes: teoria e prática*. 5. ed. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 2002.
FIGUEIREDO, Luís Cláudio Mendonça. *Matrizes do pensamento psicológico*. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.
MARTINELLI, Maria Lúcia. *Serviço social: identidade e alienação*. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2007.
'RECURSOS' humanos e subjetividade. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

QUESTÃO SOCIAL E CAPITALISMO I**EMENTA:**

A questão social no Brasil e a arquitetura institucional de seu enfrentamento. O significado contemporâneo da questão social e suas expressões. A constituição de novos sujeitos políticos e a luta de classes ao longo dos principais processos sócio-históricos: o autoritarismo e o neoliberalismo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CASTEL, Robert. *As metamorfoses da questão social: uma crônica do salário*. 6. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2006.
IAMAMOTO, Marilda Villela. *O Serviço Social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional*. 19. ed. São Paulo: Cortez, 2010.
KLIKSBURG, Bernardo. *Falácias e mitos do desenvolvimento social*. 2. ed. São Paulo: Cortez; UNESCO, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

HOBBSAWM, E. J. *A era do capital*. 5. ed. Rio de Janeiro: Paz e terra, 2000.
MOTA, Ana Elizabete da. *A nova fábrica de consensos: ensaios sobre a reestruturação empresarial, o trabalho e as demandas ao serviço social*. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2010.
PASTORINI, Alejandra. *A categoria "questão social" em debate*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2007.
SADER, Emir (org.). *Pós-neoliberalismo: as políticas sociais e o estado democrático*. 8. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2008.
YAZBEK, Maria Carmelita. *Classes subalternas e assistência social*. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

**3º PERÍODO
ANTROPOLOGIA****EMENTA:**

A constituição da Antropologia como campo científico e a emergência de algumas de suas principais variantes: a antropologia urbana e antropologia cultural. A relação entre o indivíduo e a sociedade para a antropologia. Antropologia cultural e formas de comunicação e linguagem. A contribuição da antropologia para os estudos do imaginário, das representações sociais e expressões culturais dos diferentes segmentos sociais da realidade brasileira. A particularidade dos estudos etnográficos e sua contribuição para o campo da pesquisa social. Análises e contribuições da antropologia para a compreensão da cultura brasileira. Identidade e diferença na perspectiva dos estudos culturais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- LAPLANTINE, François. *Aprender antropologia*. São Paulo: Brasiliense, 2010.
 LARAIA, Roque de Barros. *Cultura: um conceito antropológico*. 16. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.
 RIBEIRO, Darcy. *O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil*. 3. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- CATÃO, Leandro Pena. *Educação, cultura e organizações sociais: ensaios interdisciplinares*. Belo Horizonte: Crisálida, 2009.
 GEERTZ, Clifford. *A Interpretação das culturas*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1989.
 GUIMARÃES, Antonio Sérgio Alfredo. *Racismo e antirracismo no Brasil*. 3. ed. São Paulo: Editora 34, 2009.
 ORTIZ, Renato. *A moderna tradição brasileira*. 5. ed., 6. reimp. São Paulo: Brasiliense, 2009.
 ORTIZ, Renato. *Mundialização e cultura*. São Paulo: Brasiliense, 2003.

CIÊNCIA POLÍTICA II

EMENTA:

Os processos históricos de constituição e desenvolvimento do “Welfare State” na Europa e os distintos padrões de Estado de Bem Estar. O “sistema brasileiro de proteção social”, a partir de 1930. O Estado de Bem Estar no Brasil. As políticas sociais como estratégias de enfrentamento da questão social. O papel dos sujeitos políticos na formulação e gestão das políticas sociais públicas e privadas. A gestão dos fundos públicos: o papel do Estado e a relação entre o público e o privado na trajetória das políticas sociais brasileiras. História e arquitetura institucional das políticas sociais no Brasil.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- ASSISTÊNCIA na trajetória das políticas sociais brasileiras: uma questão em análise. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2010.
 OS ANOS 90: política e sociedade no Brasil. São Paulo: Brasiliense, 2004.
 SADER, Emir; GENTILI, Pablo (Org.). *Pós-neoliberalismo: as políticas sociais e o Estado democrático*. 8. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- ASSMANN, Hugo; SANTOS, Theotônio dos; CHAMSKY, Noam. *A trilateral: nova fase do capitalismo mundial*. 4.ed. Petrópolis: Vozes, 1990.
 AVALIAÇÃO de políticas sociais: uma questão em debate. 6. ed. São Paulo: Cortez; Instituto de Estudos Especiais, 2009.
 REZENDE, Ilma. *Serviço Social e políticas sociais*. 3. ed. Rio de Janeiro: UFRJ, 2009.
 SILVA, M. Ozanira da Silva e. *O serviço social e o popular: resgate teórico-metodológico do projeto profissional de ruptura*. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2007.
 WEFFORT, Francisco C. *Os clássicos da política*. 11. ed. São Paulo: Ática, 2007. v. 2

EMENTA:

Educação, diversidade e cultura – diferença e desigualdade. As relações étnico-raciais e a dignidade humana. Direitos humanos e igualdade. Questões ambientais e sustentabilidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. *Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico*. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

CUNHA, Sandra Baptista da (Org.). *A questão ambiental: diferentes abordagens*. 9. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2015.

DIAS, Genebaldo Freire. *Educação ambiental: princípios e práticas*. 9. ed., rev. e ampl. São Paulo: Gaia, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRASIL. CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA DO. *Constituição federal*. 3. ed. São Paulo: Revista dos tribunais, 1998.

DIREITOS humanos e educação: outras palavras, outras práticas. São Paulo: Cortez: PRODIVULGA, 2005.

MACHADO, Jeanne da Silva. *A solidariedade na responsabilidade ambiental*. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2006.

REIGOTA, Marcos. *O que é educação ambiental*. São Paulo: Brasiliense, 2006.

SANTOS, Joel Rufino dos. *O que é racismo*. 15. ed. São Paulo: Brasiliense, 1998.

FUNDAMENTOS HISTÓRICOS, TEÓRICOS E METODOLÓGICOS DO SERVIÇO SOCIAL II

EMENTA:

O Serviço Social brasileiro após a 2ª Guerra Mundial. A modernização do início do século, o nacionalismo em suas diversas vertentes, o desenvolvimento, e o populismo. O Golpe Militar de 1964 e seus desdobramentos para o Serviço Social. A influência norte-americana na constituição do conhecimento e da ação do Serviço Social. O Desenvolvimento de Comunidade no Serviço Social. As principais construções teórico-metodológicas inspiradas na fenomenologia, no existencialismo, na teoria sistêmica e suas expressões na formulação dos instrumentais e objetos de trabalho do Assistente Social. A crítica à herança positivista. As contribuições de Anna Augusta de Almeida e Creuza Capalbo ao debate do Serviço Social e a fenomenologia. O movimento de Reconceituação do Serviço Social.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

IAMAMOTO, Marilda Villela. *O serviço social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional*. 19. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

IAMAMOTO, Marilda Villela. *Renovação e conservadorismo no serviço social: ensaios críticos*. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

PAULO NETTO, José. *Ditadura e serviço social: uma análise do serviço social no Brasil pós-64*. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ABRAMIDES, Maria Beatriz Costa; CABRAL, M. do Socorro Reis. *O novo sindicalismo e o serviço*

social: trajetória e processos de luta de uma categoria: 1978-1988. São Paulo: Cortez, 1995.

FALEIROS, Vicente de Paula. *Estratégias em serviço social*. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

MANRIQUE CASTRO, Manuel. *História do serviço social na América Latina*. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2010. 176 p.

MOTA, Ana Elizabete da. *A nova fábrica de consensos: ensaios sobre a reestruturação empresarial, o trabalho e as demandas ao serviço social*. 5.ed. São Paulo: Cortez, 2010.
 SILVA, M. Ozanira da Silva e. *O serviço social e o popular: resgate teórico-metodológico do projeto profissional de ruptura*. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

QUESTÃO SOCIAL E CAPITALISMO II

EMENTA:

A polêmica em torno da crise da sociedade do trabalho: da crise do liberalismo à acumulação flexível. As tradições clássicas da sociedade burguesa e o declínio do modelo centrado no trabalho na organização das estruturas sociais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ANTUNES, R. *Adeus ao trabalho?* ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2010.
 GORZ, André. *Crítica da divisão do trabalho*. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
 OFFE, Claus. *Trabalho e sociedade: problemas estruturais e perspectivas para o futuro da sociedade*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1991.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALBORNOZ, Suzana. *O que é trabalho*. São Paulo: Brasiliense, 2004.
 ANTUNES, R. *Os sentidos do trabalho: ensaio sobre a afirmação e negação do trabalho*. São Paulo: Bom Tempo, 2006.
 CAMARGO, José Márcio (Org.). *Flexibilidade do mercado de trabalho no Brasil*. Rio de Janeiro: FJP, 1996.
 FLEURY, Maria Tereza; FISHER, Rosa Maria (Org.). *Processo e relações do trabalho no Brasil*. São Paulo: Atlas, 1982.
 WEIL, Pierre. *Relações humanas na família e no trabalho*. 23. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1969.

4º PERÍODO ECONOMIA POLÍTICA

EMENTA:

Modo de produção capitalista: gênese, desenvolvimento e características. Acumulação, valorização e concentração/centralização do capital. A relação capital/trabalho. Processo de trabalho e controle da força de trabalho. A lei geral da acumulação capitalista. Características e tendências do capitalismo contemporâneo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ANTUNES, Ricardo L. C. *Adeus ao trabalho?*: ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2010.
 ARRIGHI, Giovanni. *O longo século XX: dinheiro, poder e as origens do nosso tempo*. Rio de Janeiro: Contraponto, 2003.
 SANTOS, Theotonio dos. *Revolução científico-técnica e capitalismo contemporâneo*. Petrópolis: Vozes, 1983.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ABREU, Marcelo de Paiva. *A ordem do progresso: dois séculos de política econômica no Brasil*. 2. ed., rev. e atual. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.
 GIDDENS, Anthony. *Capitalismo e moderna teoria social*. 6. ed. Lisboa: Presença, 2005.
 MARX, Karl. *Economia*. São Paulo: Ática, 1982.
 POLANYI, Karl. *A grande transformação: as origens da nossa época*. 2. ed., 14. tir. Rio de Janeiro: Elsevier, 2000.

VICECONTI, Paulo Eduardo Vilchez; NEVES, Silvério das. *Introdução à economia*. 12. ed., rev. e atual. São Paulo: Saraiva, 2013.

INSTRUMENTALIDADE DO SERVIÇO SOCIAL I

EMENTA:

Os instrumentais, técnicas e recursos na intervenção profissional do assistente social. Desenvolvimento de habilidades como o relacionamento profissional, que é a base sobre a qual se constrói todo fazer do Serviço Social. A documentação que é um instrumento de fundamental importância para a sistematização de conhecimentos. A observação sistemática, a entrevista, a reunião e a visita domiciliar, elaboração de pareceres e laudos, estudos socioeconômicos e culturais; como técnicas facilitadoras do diálogo assistente social e usuário.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FALEIROS, Vicente de Paula. *Estratégias em Serviço Social*. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2010.
GUERRA, I. A. *A instrumentalidade do Serviço Social*. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2007.
MAGALHÃES, Selma Marques. *Avaliação e linguagem: relatórios, laudos e pareceres*. 2. ed. São Paulo: Veras, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL. *O Estudo social em perícias, laudos e pareceres técnicos contribuição ao debate no judiciário, penitenciário e na previdência social*. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2006.
IAMAMOTO, M. V. *Renovação e conservadorismo no Serviço Social: ensaios críticos*. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
KISNERMAN, Natálio. *Temas de Serviço Social*. São Paulo: Cortez, 1978.
MINAYO, Maria Cecília de Souza; ASSIS, Simone Gonçalves de; SOUZA, Edinilsa Ramos de (Org.). *Avaliação por triangulação de métodos: abordagem de programas sociais*. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2008.
TRINDADE, Rosa Lúcia Prêdes. Desvendando as determinações sócio-históricas do instrumental técnico-operativo do Serviço Social na articulação entre demandas sociais e projetos profissionais. *Temporalis*, Brasília-DF, v. 2, n. 4, p.21-42, jul. /dez. 2001.

ÉTICA PROFISSIONAL EM SERVIÇO SOCIAL I

EMENTA:

Os fundamentos ontológico-sociais da dimensão ético-moral da vida social e seus rebatimentos na ética profissional. O processo de construção de um *ethos* profissional, o significado de seus valores e as implicações ético políticas de seu trabalho. O debate teórico-filosófico sobre as questões éticas da atualidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BARROCO, Maria Lúcia Silva. *Ética e serviço social: fundamentos ontológicos*. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2008.
ÉTICA. São Paulo: Companhia de Bolso, 2007.
SERVIÇO social e ética: convite a uma nova práxis. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALBORNO, Suzana. *Ética e utopia*. Porto Alegre: Movimento, 1985.
BOFF, Leonardo. *Ethos Mundial: um consenso mínimo entre os humanos*. Rio de Janeiro: Sextante, 2003.
CHAUÍ, M. S. *Primeira filosofia: lições introdutórias*. São Paulo: Brasiliense, 1991.

SÁ, A. Lopes de. *Ética profissional*. 9. ed., rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2009.
SCHOPENHAVER, Arthur. *Sobre o fundamento da moral*. 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

TRABALHO E SOCIABILIDADE

EMENTA:

A polêmica em torno da crise da sociedade do trabalho: da crise do liberalismo à acumulação flexível. As tradições clássicas da sociedade burguesa e o declínio do modelo centrado no trabalho na organização das estruturas sociais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ANTUNES, R. *Adeus ao trabalho?* ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2010.
GORZ, André. *Crítica da divisão do trabalho*. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
OFFE, Claus. *Trabalho e sociedade: problemas estruturais e perspectivas para o futuro da sociedade*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1991.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALBORNO, Suzana. *O que é trabalho*. São Paulo: Brasiliense, 2004.
ANTUNES, R. *Os sentidos do trabalho: ensaio sobre a afirmação e negação do trabalho*. São Paulo: Bom Tempo, 2006.
CAMARGO, José Márcio (Org.). *Flexibilidade do mercado de trabalho no Brasil*. Rio de Janeiro: FJP, 1996.
FLEURY, Maria Tereza e FISHER, Rosa Maria (Org.). *Processo e relações do trabalho no Brasil*. São Paulo: Atlas, 1982.
WEIL, Pierre. *Relações humanas na família e no trabalho*. 23. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1969.

FUNDAMENTOS HISTÓRICOS, TEÓRICOS E METODOLÓGICOS DO SERVIÇO SOCIAL III

EMENTA:

As principais construções teórico-metodológicas do Serviço Social inspiradas na tradição marxista. As elaborações do Serviço Social latino-americano e brasileiro. As contribuições de José Paulo Neto, Vicente Faleiros, Marilda Iamamoto e outros. O Serviço Social e a inspiração nas elaborações gramscianas: determinações para o trabalho institucional articulado aos movimentos populares. A experiência de BH e os trabalhos nas perspectivas da educação popular como elementos de racionalização do trabalho profissional e intervenção na realidade: pressupostos metodológicos. As principais influências no campo do pensamento social e suas expressões na formulação dos instrumentais e objetos de trabalho. Análise das respostas profissionais de enfrentamento da questão social via políticas sociais na esfera pública e privada elaboradas a partir de construções teórico-metodológicas de inspiração marxista.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GUERRA, Yolanda. *A instrumentalidade do serviço social*. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2007.
IAMAMOTO, Marilda Villela. *O serviço social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional*. 19. ed. São Paulo: Cortez, 2010.
MOTA, Ana Elizabete. *Serviço social e saúde: formação e trabalho profissional*. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FAUSTINI, Márcia Salette Arruda. *O ensino no serviço social*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004.

FREIRE, Lúcia M.B. *O serviço social na reestruturação produtiva: espaços, programas e trabalho profissional*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

MOTA, Ana Elizabete. *Cultura da crise e seguridade social: um estudo sobre as tendências da previdência e da assistência social brasileira nos anos 80 e 90*. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

NABUCO, Maria Regina; CARVALHO NETO, Antonio. *Relações de trabalho contemporâneo*. Belo Horizonte: PUC-MG, 1999.

VASCONCELOS, Ana Maria de. *A prática do serviço social: cotidiano, formação e alternativas na área da saúde*. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

5º PERÍODO

ÉTICA PROFISSIONAL EM SERVIÇO SOCIAL II

EMENTA:

Ética e ética profissional como uma das mediações entre o saber teórico-metodológico e a prática profissional. O debate do projeto ético-político profissional e o atual Código de Ética do Serviço Social. Desafios ético morais no cotidiano do exercício profissional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BARROCO, Maria Lúcia Silva. *Ética e Serviço Social: fundamentos ontológicos*. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

CONSELHO REGIONAL DE SERVIÇO SOCIAL DE MINAS GERAIS. *Contribuições para o exercício profissional de assistente social: coletânea de leis*. Belo Horizonte: CRESS, 2013.

SÁ, A. Lopes de. *Ética profissional*. 9. ed., rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRASIL. Lei n. 8.662, de 7 de junho de 1993. Dispõe sobre a profissão de Assistente Social e dá outras providências. *Diário Oficial da União, Brasília, DF, 8 jul. 1993*. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8662.htm>. Acesso em 6 jun. 2011.

ÉTICA. São Paulo: Companhia de Bolso, 2007.

REVISTA INSCRITA, Brasília: Conselho Federal de Serviço Social, v. 4, n. 8, mai 2002.

SERVIÇO SOCIAL & SOCIEDADE. Direitos, ética e serviço social, São Paulo, n. 99, jul./set., 2009.

RIOS, T. A. *Ética e competência*. 15. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

INSTRUMENTALIDADE DO SERVIÇO SOCIAL II

EMENTA:

O estudo da técnica de dinâmicas de grupos na intervenção profissional do Assistente Social. As várias concepções e tipos de grupos e suas relações com o contexto micro e macro social. Coordenação de grupos: observação, intervenção, avaliação e registro. A atuação do Assistente Social junto a comunidades. Experiência de construção de projeto de intervenção junto à população.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GENTILLI, Raquel de Matos Lopes. *Representações e práticas: identidade e processo de trabalho no Serviço Social*. São Paulo: Veras, 2006.

PEREIRA, William C. Castilho. *Nas trilhas do trabalho comunitário e social: teoria, método e prática*. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

PEREIRA, William C. Castilho. *Dinâmica de grupos populares*. 21. ed. Petrópolis: Vozes, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CAMAROTTI, Ilka. *Parcerias e pobreza: soluções locais na implementação de políticas sociais*. Rio de Janeiro: FGV, 2000.

FRITZEN, Silvino José. *Exercícios práticos de dinâmicas de grupos*. Rio de Janeiro: Vozes,

1988. v. 1.

KISNERMAN, Natálio. *Serviço Social de grupo*. Rio de Janeiro: Agir, 1986.

LAPASSADE, Georges. *Grupos, organizações e instituições*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1989.

PICHON-RIVIÈRE, Enrique. *Teoria do vínculo*. São Paulo: Martins, 1998.

ORIENTAÇÃO DE ESTÁGIO I

EMENTA:

Desenvolvimento de atividade teórico-prática de estágio supervisionada em estabelecimentos públicos ou privados prestadores de serviços sociais. Desenvolvimento de habilidades com relação a: análise institucional, compreensão das formas de organização da política setorial no enfrentamento das expressões cotidianas da questão social, formas de organização e gerência do processo de trabalho dos assistentes sociais, caracterização da população usuária, estudo de demandas, elaboração de projetos de intervenção, condução de registros técnicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BURIOLLA, Marta A. Feiten. *Supervisão em Serviço Social: o supervisor, sua relação e seus papéis*. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

GENTILLI, Raquel de Matos Lopes. *Representações e práticas: identidade e processo de trabalho no Serviço Social*. São Paulo: Veras, 2006.

IAMAMOTO, M. V. *O Serviço Social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional*. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BARROCO, Maria Lúcia Silva. *Ética e Serviço Social: fundamentos ontológicos*. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

FALEIROS, Vicente de Paula. *Estratégias em Serviço Social*. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

FALEIROS, Vicente de Paula. *Saber profissional e poder institucional*. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

SILVA, Maria Ozanira da Silva e. *Formação profissional do assistente social*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1995.

VIEIRA, Balbina Ottoni. *Serviço Social: processos e técnicas*. 5. ed. Rio de Janeiro: Agir, 1981.

ANÁLISE INSTITUCIONAL

EMENTA:

A emergência do movimento institucionalista na França. As diversas tendências da análise institucional e as contribuições de M. Foucault, Erving Goffman, G. Lapassade, G. Baremlitt, e F. Guatary. As principais influências no Serviço Social. Estudo das categorias Estado, Instituição e organizações. Instituições como construção social que se fundamenta na correlação de forças. Estudo da prática institucionalizada do Serviço Social. A relação entre saúde mental e trabalho.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BAREMLITT, Gregório. *Compêndio de análise institucional e outras correntes: teoria e prática*. 5. ed. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 2002.

FALEIROS, Vicente de Paula. *Estratégias em Serviço Social*. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

FOUCAULT, Michel. *Microfísica do poder*. 9. ed. Rio de Janeiro: Graal, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DEMO, Pedro. *Dialética da felicidade: olhar sociológico pós-moderno*. Petrópolis: Vozes, 2002. v. 1

FALEIROS, Vicente de Paula. *Saber profissional e poder institucional*. 9. ed. São Paulo: Cortez,

2010.

FREIRE, Paulo. *Educação e mudança*. 8. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984.

MACHIAVELLI, Niccolo. *O príncipe*. 4. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.

MAILHIOT, Gérald Bernard. *Dinâmica e gênese dos grupos*. 7. ed. São Paulo: Duas Cidades, 1991.

POLÍTICA DE SEGURIDADE SOCIAL: ASSISTÊNCIA SOCIAL

EMENTA:

A trajetória sócio-histórica da política de Assistência Social. A concepção da Assistência Social como direito de cidadania e sua inclusão na Constituição Federal de 1988. A organização das relações Estado e sociedade a partir dos anos 80. Os direitos assistenciais que se materializam em serviços, programas e projetos. O Sistema Descentralizado e participativo da Assistência – avanços e desafios para sua implementação. Mecanismos de financiamento. O Sistema Único de Assistência Social – SUAS, a NOB-SUAS e a NOB-RH.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Secretaria Nacional de Assistência Social. *Política Nacional de Assistência Social - PNAS/2004: Norma Operacional Básica - NOB/SUAS*. Brasília: MDS, 2009. **1ex.**

MESTRINER, Maria Luiza. *O Estado entre filantropia e assistência social*. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

SPOSATI, Aldaiza de Oliveira. *Assistência na trajetória das políticas sociais brasileiras: uma questão em análise*. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BOSCHETTI, Ivanete. *Assistência social no Brasil: um direito entre a originalidade e conservadorismo*. 2. ed. Brasília: Ivanete Boschetti, 2003.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. *Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais: texto da Resolução n. 109, de 11 de novembro de 2009*. Brasília: MDS, 2009.

REZENDE, Ilma. *Serviço social e políticas sociais*. 3. ed. Rio de Janeiro: UFRJ, 2009.

SPOSATI, Aldaíza. *A menina Loas: um processo de construção da Assistência Social*. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

YAZBEK, Maria Carmelita. *Classes subalternas e assistência social*. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

6º PERÍODO DIREITOS HUMANOS E LEGISLAÇÃO SOCIAL

EMENTA:

As instituições de Direito no Brasil e as lutas sociais pela conquista e ampliação da cidadania. A organização dos poderes e o aparato jurídico no Estado brasileiro. Os ramos do Direito e a legislação social no Brasil. Direito do Trabalho e Direito de Família. A Constituição Federal e Estadual e o campo dos direitos sociais. As mudanças na moldura institucional-legal da “questão social”, inauguradas com a Constituição Federal de 1988: Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA; Lei Orgânica da Assistência Social – LOAS; Política Nacional do Idoso - PNI. O Estatuto do Idoso: O Direito Internacional e suas implicações nas relações de trabalho e de seguridade social. A Legislação Profissional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CARVALHO, José Murilo de. *Cidadania no Brasil: o longo caminho*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.

MARTINS, Sérgio Pinto. *Instituições de direito público e privado*. 15. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

PIOVESAN, Flávia. *Direitos humanos e o direito constitucional internacional*. 16. ed. São Paulo: Saraiva, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CONSELHO REGIONAL DE SERVIÇO SOCIAL DE MINAS GERAIS. *Contribuições para o exercício profissional de assistente social*: coletânea de leis. Belo Horizonte: CRESS, 2013.

DALLARI, Dalmo de Abreu. *Elementos de teoria geral do Estado*. 27. ed. São Paulo: Saraiva, 2007.

LAFER, Celso. *A reconstrução dos direitos humanos: um diálogo com o pensamento de Hannah Arendt*. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

MORAES, Alexandre de. *Direito constitucional*. 32. ed. São Paulo: Atlas, 2016.

NASCIMENTO, Amauri Mascaro. *Curso de direito do trabalho: história e teoria geral do direito do trabalho: relações individuais e coletivas do trabalho*. 29. ed. São Paulo: Saraiva, 2014.

ORIENTAÇÃO DE ESTÁGIO II

EMENTA:

Desenvolvimento de atividade teórico prática de estágio supervisionado em estabelecimentos públicos ou privados prestadores de serviços sociais. Desenvolvimento de habilidades com relação a: sistematização da prática profissional, avaliação de serviço, avaliação de projeto e impacto da atuação profissional junto à população. Formulação de estratégias de ação, definição dos instrumentais de trabalho. Reconstrução dos objetos de intervenção, avaliação do produto do trabalho, condução de atividades investigativas, formas de intervenção junto à população e elaboração de planos de supervisão.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BELLONI, Isaura; MAGALHÃES, Heitor de; SOUSA, Luzia Costa de. *Metodologia de avaliação: em políticas públicas uma experiência em educação profissional*. São Paulo: Cortez, 2000.

BURIOLLA, Marta A. Feiten. *Supervisão em Serviço Social: o supervisor, sua relação e seus papéis*. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

MAGALHÃES, Selma Marques. *Avaliação e linguagem: relatórios, laudos e pareceres*. 2. ed. São Paulo: Veras, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FALEIROS, Vicente de Paula. *Estratégias em Serviço Social*. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

FAUSTINI, Márcia Salete Arruda. *O ensino no serviço social*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004.

FREIRE, Lúcia M.B. *O serviço social na reestruturação produtiva: espaços, programas e trabalho profissional*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

GENTILLI, Raquel de Matos Lopes. *Representações e práticas: identidade e processo de trabalho no Serviço Social*. São Paulo: Veras, 2006.

NABUCO, Maria Regina; CARVALHO NETO, Antonio. *Relações de trabalho contemporâneo*. Belo Horizonte: PUC-MG, 1999.

PESQUISA EM SERVIÇO SOCIAL I

EMENTA:

Identificação das bases epistemológicas do conhecimento científico, das principais etapas da construção de um projeto de pesquisa utilizando os principais bancos de dados informatizados, bem como instrumentaliza o aluno para a caracterização dos métodos de pesquisa e para a escolha dos procedimentos metodológicos adequados ao problema e aos objetivos da pesquisa em serviço social.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CONSTRUINDO o saber: metodologia científica: fundamentos e técnicas. 12. ed. Campinas: Papyrus, 2002.

KÖCHE, José Carlos. *Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa*. 34. ed. Petrópolis: Vozes, 2015.

LEVINE, David M. et al. *Estatística: teoria e aplicações usando o Microsoft Excel em português*. 7. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BAGNO, Marcos. *Pesquisa na escola: o que e como se faz*. 21. ed. São Paulo: Loyola, 2007.

FRANÇA, Júnia Lessa; VASCONCELLOS, Ana Cristina de. *Manual para normalização de publicações técnico-científicas*. 9. ed. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2013. GIL, Antônio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

JANNUZZI, Paulo de Martino. *Indicadores sociais no Brasil: conceitos, fontes de dados e aplicações para formulação e avaliação de políticas públicas, elaboração de estudos socioeconômicos*. 4. ed. Campinas: Alínea, 2001.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. *Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação: o positivismo, a fenomenologia, o marxismo*. São Paulo: Atlas, 2008.

ESTATÍSTICA

EMENTA:

Noções de amostragem. Estatística descritiva. Teoria elementar de probabilidade. Variáveis aleatórias discretas e contínuas. Distribuições de variáveis aleatórias discretas e contínuas. Correlação e Regressão Linear Simples. Introdução à inferência estatística. Testes de hipóteses.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ANDERSON, David Ray; SWEENEY, Dennis J.; WILLIAMS, Thomas Arthur. *Estatística aplicada à administração e economia*. 3. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2014.

BRUNI, Adriano Leal. *Estatística aplicada à gestão empresarial*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

SMAILES, Joanne; MCGRANE, Angela. *Estatística aplicada à administração com Excel*. São Paulo: Atlas, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CRESPO, Antonio Arnot. *Estatística fácil*. 19. ed. atual. São Paulo: Saraiva, 2009.

FONSECA, Jairo Simon da; MARTINS, Gilberto de Andrade. *Curso de estatística*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

LEVINE, David M. et al. *Estatística: teoria e aplicações usando o Microsoft Excel em português*. 7. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2016.

MORETTIN, Pedro Alberto; BUSSAB, Wilton de O. *Estatística básica*. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2004.

NEUFELD, John L. *Estatística aplicada à administração usando Excel*. São Paulo: Prentice Hall, 2003.

POLÍTICA SEGURIDADE SOCIAL: PREVIDÊNCIA SOCIAL

EMENTA:

Bases históricas da Seguridade Social no Brasil. A Previdência Social no Brasil dos anos 30 aos 60. A Lei Orgânica da Previdência Social – LOPS. O modelo repressivo e centralizado do período militar. A Constituição de 1988 e as alterações na Seguridade Social. A reforma da Previdência Social e a Aposentadoria. O trabalho do Assistente Social na Previdência. A concepção da Assistência Social como direito de cidadania e sua inclusão na Constituição Federal de 1988. A organização das relações Estado e sociedade a partir dos anos 80. As formas de expressão e enfrentamento da questão social no Brasil e o Serviço Social. O redimensionamento da profissão ante as transformações societárias:

condições e relações de trabalho, espaço ocupacional, atribuições. Polêmicas teórico-metodológicas atuais no Serviço Social.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- MALLOY, James M. *Política de Previdência Social no Brasil*. Rio de Janeiro: Graal, 1986.
 SILVA, Ademir Alves da. *A gestão da seguridade social brasileira: entre a política pública e o mercado*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2007.
 VIANNA, Maria Lúcia Teixeira Werneck. *A americanização (perversa) da seguridade social no Brasil*. 2. ed. Rio de Janeiro: Revan, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- CARTAXO, Ana Maria Baima. *Estratégias de sobrevivência: a previdência e o serviço social*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2008.
 MARQUES, Rosa Maria. *A previdência social no Brasil*. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2003.
 MOTA, Ana Elizabete. *Cultura da crise e seguridade social*. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2008.
 REZENDE, Ilma. *Serviço social e políticas sociais*. 3. ed. Rio de Janeiro: UFRJ, 2009.
 SILVA, Ademir Alves da. A reforma da previdência social brasileira: entre o direito social e o mercado. *São Paulo Perspec*, São Paulo, v. 18, n.3, jul./set. 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-88392004000300003>. Acesso em: 06 jun. 2017.

PESQUISA EM SERVIÇO SOCIAL II

EMENTA:

Elaboração e realização de projetos de pesquisa em Serviço Social abordando a questão rural e urbana, os segmentos sociais: centrados na família, criança, adolescente, idoso. Classes sociais, movimentos sociais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- DEMO, Pedro. *Pesquisa: princípio científico e educativo*. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2003.
 LAVILLE, Cristian. DIONNE, Jean. *A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas*. Porto Alegre: Artmed, 1999.
 MINAYO, Maria Cecília de Souza *et al.* (Org.). *Pesquisa Social: teoria, método e criatividade*. 29. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- A FAMÍLIA contemporânea em debate. 6. ed. São Paulo: EDUC, 2005.
 FÁVERO, Osmar (Org) [et al.]. *Juventude e contemporaneidade*. Brasília: UNESCO, 2007.
 MARQUES, Maria Elizabeth; NEVES, Magda de Almeida; CARVALHO NETO, Antonio (Org.). *Trabalho Infantil: a infância roubada*. 2. ed. Belo Horizonte: PUC Minas: Ministério do trabalho e emprego, 2006.
 MATTAR, João. *Metodologia científica na era da informática*. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2008.
 UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS. *Construção de identidade e inclusão social do afro-brasileiro*. Belo Horizonte: [s.n.], 2008.

ORIENTAÇÃO DE ESTÁGIO III

EMENTA:

Aprofundamento das práticas profissionais através da operacionalização, da recriação e da reconstrução teórica sob a perspectiva da intervenção profissional realizando a síntese necessária neste período de aprendizagem. O estágio será acompanhado pelo professor orientador e pelo supervisor de campo que deverão aprovar, avaliar e acompanhar a execução do projeto de estágio.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- BARROCO, Maria Lúcia Silva. *Ética e Serviço Social: fundamentos ontológicos*. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2008.
- BURIOLLA, Marta A. Feiten. *Supervisão em Serviço Social: o supervisor, sua relação e seus papéis*. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2010.
- GENTILLI, Raquel de Matos Lopes. *Representações e práticas: identidade e processo de trabalho no Serviço Social*. São Paulo: Veras, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- FALEIROS, Vicente de Paula. *Estratégias em Serviço Social*. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2010.
- FRIEDLANDER, Walter. *Conceitos e métodos de Serviço Social*. Rio de Janeiro: Agir, 1972.
- IAMAMOTO, M. V. *O Serviço Social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional*. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2005.
- SILVA, Maria Ozanira da Silva e. *Formação profissional do assistente social*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1995.
- VIEIRA, Balbina Ottoni. *Serviço Social: processos e técnicas*. 5. ed. Rio de Janeiro: Agir, 1981.

POLÍTICA DE SEGURIDADE SOCIAL: SAÚDE**EMENTA:**

O Estado brasileiro e as políticas de saúde. Determinantes históricos da dinâmica de desinstitucionalização psiquiátrica. A discussão da reforma sanitária. A reforma psiquiátrica no Brasil. Arenas político-institucionais e societárias de atuação do assistente social. O Sistema Único de Saúde: história, legislação, gestão e operacionalização. Papel e atribuições do Assistente Social na Política de Saúde. Os problemas de gestão do SUS

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- A SAÚDE como direito e como serviço. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2010.
- MOTA, Ana Elizabete. *Serviço social e saúde: formação e trabalho profissional*. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2009.
- VASCONCELOS, Ana Maria de. *A prática do serviço social: cotidiano, formação e alternativas na área da saúde*. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Secretaria de Atenção à Saúde. *Legislação em saúde mental: 1990-2004*. 5. ed. ampl. Brasília: Ministério da Saúde, 2004. (Série E. Legislação de Saúde).
- Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. *Política Nacional de Atenção Básica*. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2012. (Série E. Legislação em Saúde). Disponível em: <<http://dtr2001.saude.gov.br/editora/produtos/livros/genero/s00e.htm>>. Acesso em: 06 jun. 2017.
- CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa; GUERRERO André Vinícius Pires (Org.) *Manual de Práticas de Atenção Básica: saúde ampliada e compartilhada*. 2. ed. São Paulo: HUCITEC, 2010.
- REZENDE, Ilma. *Serviço social e políticas sociais*. 3. ed. Rio de Janeiro: UFRJ, 2009.
- VASCONCELOS, Eduardo Mourão (Org.). *Saúde mental e Serviço Social: o desafio da subjetividade e da interdisciplinaridade*. São Paulo: Cortez, 2000.

CLASSES SOCIAIS E MOVIMENTOS SOCIAIS**EMENTA:**

As teorias sobre classes sociais e sujeitos coletivos. Teorias clássicas e o debate contemporâneo sobre os movimentos sociais. Movimentos sociais, o Estado e a sociedade civil. A estrutura de classes na sociedade brasileira. Movimentos sociais, suas lutas nos espaços rural e urbano e a

formulação de políticas sociais. Identidade e subjetividade na construção dos movimentos societários. A relação entre o Serviço Social e os movimentos sociais no Brasil.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- CARVALHO, José Murilo de. *Cidadania no Brasil: o longo caminho*. 10. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.
- GOHN, M. G. *Teorias dos Movimentos Sociais: paradigmas clássicos e contemporâneos*. 8. ed. São Paulo: Loyola, 2010.
- OS ANOS 90: política e sociedade no Brasil. São Paulo: Brasiliense, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- AMMANN, Safira Bezerra. *Ideologia do desenvolvimento de comunidade no Brasil*. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2003.
- ANTUNES, Ricardo L. C. *Adeus ao trabalho?: ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho*. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2010.
- CRÍTICA da divisão do trabalho. 3. ed. São Paulo: M. Fontes, 2001.
- MARX, K.; ENGELS, F. *Manifesto do Partido Comunista*. São Paulo: Martin Claret. 2004.
- SADER, Eder. *Quando novos personagens entraram em cena: experiências, falas e lutas dos trabalhadores da Grande São Paulo (1970-80)*. 4. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I

EMENTA:

Submissão do projeto de pesquisa à banca de professores. Operacionalização do projeto de pesquisa construído nas disciplinas de Pesquisa em Serviço Social I e II, com elaboração das formulações teóricas, os instrumentais de pesquisa, realização do trabalho de campo, finalizando com o relatório da pesquisa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- FRANÇA, Júnia Lessa; VASCONCELLOS, Ana Cristina de. *Manual para normalização de publicações técnico-científicas*. 9. ed. Belo Horizonte: UFMG, 2013.
- LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. *A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas*. Porto Alegre: Artmed, 1999.
- MICHEL, Maria Helena. *Metodologia e pesquisa científica em ciências sociais: um guia prático para acompanhamento das disciplinas e elaboração de trabalhos monográficos*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ECO, Umberto. *Como se faz uma tese*. 21. ed. São Paulo: Perspectiva, 2007.
- GIL, Antônio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2010.
- PESQUISA social: teoria, método e criatividade. 26. ed. Petrópolis: Vozes, 2007. (Coleção Temas sociais)
- TRIVINOS, A. N. S. *Introdução à pesquisa em ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em educação: o positivismo, a fenomenologia e o marxismo*. São Paulo: Atlas, 2008.

8º PERÍODO MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DE PROJETOS SOCIAIS

EMENTA:

Elaboração, monitoramento e avaliação dos projetos, serviços e programas das políticas públicas como instrumentos de gestão presentes na agenda da reforma do Estado. O planejamento e a

formulação de políticas públicas na perspectiva de maximizar os resultados e gerar conhecimento organizacional e político.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

COHEN, Ernesto; FRANCO, Rolando. *Avaliação de projetos sociais*. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

DEMO, Pedro. *Mitologias da avaliação: de como ignorar, em vez de enfrentar problemas*. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2010.

RICO, Elizabeth Melo (Org.). *Avaliação de políticas sociais: uma questão em debate*. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

AGUILAR, Maria José; ANDER-EGG, Ezequiel. *Avaliação de serviços e programas sociais*. Petrópolis: Vozes, 1995.

BARREIRA, Maria Cecília Roxo Nobre. *Avaliação participativa de programas sociais*. São Paulo: Veras, 2000.

BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. Secretaria Municipal Adjunta de Assistência Social. *Monitoramento e Avaliação da Política de Assistência Social de Belo Horizonte: sistema de indicadores*. Belo Horizonte, 2007.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Monitoramento e avaliação na política nacional de humanização na rede de atenção e gestão do SUS: manual com eixos avaliativos e indicadores de referência*. Brasília: MS, 2006.

GAETANI, Francisco. *Gestão e avaliação de políticas e programas sociais: subsídios para discussão*. Brasília: MARE/ENAP, 1997.

GESTÃO SOCIAL EM SERVIÇO SOCIAL NAS ESFERAS PÚBLICAS E PRIVADAS

EMENTA:

A emergência do planejamento como campo de conhecimento científico. A intervenção racional na realidade e as modalidades de planejamento social. O planejamento social no Brasil: análise dos planos governamentais como formas de intervenção econômica e social do Estado. O planejamento nas esferas públicas e privadas das políticas sociais. As estratégias participativas e as tendências de descentralização e municipalização. O planejamento no processo de trabalho dos assistentes sociais e seus instrumentos: projetos, planos e programas. Principais teorias da Administração: da administração tradicional às novas políticas de recursos humanos. A ação do assistente social na gestão das organizações públicas e privadas. Os desafios do trabalho em equipe interprofissionais. Funções técnicas do assistente social enquanto administrador de serviços: coordenação, direção, assessoria, supervisão e avaliação de projetos e programas sociais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CARVALHO, José Carlos Oliveira de. *Orçamento público: teoria e questões atuais comentadas*. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

COHEM, Ernesto; FRANCO, Rolando. *Avaliação de projetos sociais*. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

RAY BROMLEY. *Política x técnica no planejamento: perspectivas críticas*. São Paulo: Brasiliense; Brasília: UNICEF, 1982.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

APPLE, Michael. *Para além da lógica do mercado: compreendendo e opondo-se ao neoliberalismo*. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

BARBOZA, Hélio Batista; FUJIWARA, Luís. *Histórias de um Brasil que funciona: governos locais ajudando a construir um país mais justo*. São Paulo: Programa Gestão Pública e Cidadania, 2000.

- CHIAVENATO, I. *Gestão de pessoas*. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier; Campus, 2014.
 CHIAVENATO, I. *Teoria geral da administração*. 9. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2014.
 DAGNINO, E. *Os anos 90: política e sociedade no Brasil*. São Paulo: Brasiliense, 2004.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II

EMENTA:

Orientação teórica metodológica para finalização da monografia em construção, Apresentação à banca examinadora.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- DEMO, Pedro. *Pesquisa: princípio científico e educativo*. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2003.
 LAVILLE, Cristian. DIONNE, Jean. *A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas*. Porto Alegre: Artmed, 1999.
 SEVERINO, Antônio Joaquim. *Metodologia do trabalho científico*. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- DEMO, Pedro. *Educar pela pesquisa*. 6. ed. Campinas: Autores Associados, 2003.
 ECO, Umberto. *Como se faz uma tese*. 21. ed. São Paulo: Perspectiva, 2007.
 FRANÇA, Júnia Lessa; VASCONCELLOS, Ana Cristina de. *Manual para normalização de publicações técnico-científicas*. 9. ed. Belo Horizonte: UFMG, 2008.
 GIL, Antônio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
 MATTAR, João. *Metodologia científica na era da informática*. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2008.

EMENTÁRIO DAS OPTATIVAS

COMUNICAÇÃO VERBAL E EXPRESSÃO CORPORAL

EMENTA:

Necessidades, concepções e paradigmas da comunicação verbal e expressão corporal. Preparação psicológica: vencendo o medo, a timidez, a inibição e o descontrole. Treinamentos para aprimoramento da respiração e da voz. Expressão corporal: gesticulação, movimentação, olhar, sorriso. Expressão verbal: voz (dicção, pronúncia, velocidade, projeção), pausas, muletas verbais, ritmo, respiração, idioma e normas gramaticais. Congruência (palavra, gesto, voz, intenção), empatia, componentes da influência humana. Estrutura de uma apresentação pública: elaboração do roteiro, introdução, conteúdo e conclusão. Técnicas para valorizar a apresentação (dramatização, interpretação, argumentação). Utilização de microfones e equipamentos. Organizando uma apresentação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- BOAL, Augusto. *200 exercícios e jogos para o ator e o não-ator com vontade de dizer algo através do teatro*. 5. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1983.
 MAIA, Eleonora Motta. *No reino da fala: a linguagem e seus sons*. 4. ed. São Paulo: Ática, 2003.
 WEIL, Pierre; TOMPAKOW, Roland. *O Corpo Fala*. Petrópolis: Vozes, 1986.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- ALMEIDA, Milton José de. *Imagens e sons: a nova cultura oral*. São Paulo: Cortez, 1994.
 BAKHTIN, M. M. *Estética da criação verbal*. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
 CÂMARA, Joaquim Mattoso. *Manual de expressão oral e escrita*. 19. ed. Petrópolis: Vozes, 2000.
 LURIA, A. R. *Desenvolvimento cognitivo: seus fundamentos culturais e sociais*. 4. ed. São Paulo: Ícone, 2005.
 VIGOTSKY, L. S. *Pensamento e linguagem*. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

CULTURA, RELIGIÃO E DIVERSIDADE ÉTNICA NO BRASIL

EMENTA:

Etnia e Raça: principais abordagens teórico-conceituais. A constituição histórica das relações étnico-raciais no Brasil: as raízes africanas, indígenas, europeias e asiáticas na sociedade brasileira. As relações étnico-raciais: direitos, polêmicas e desafios atuais no Brasil. Movimentos sociais, políticos e culturais: da negação à visibilidade da diversidade étnico-racial brasileira. Diversidade religiosa no Brasil.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GUIMARÃES, Antonio Sérgio Alfredo. *Racismo e antirracismo no Brasil*. 3. ed. São Paulo: Editora 34, 2009.
 RIBEIRO, Darcy. *O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil*. 3. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.
 SANTOS, Joel Rufino dos. *O que é racismo*. 15. ed. São Paulo: Brasiliense, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ANTUNES, Ricardo L. C. *Os sentidos do trabalho: ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho*. São Paulo: Boitempo, 2006.
 BOSI, Alfredo. *Cultura brasileira: temas e situações*. 4. ed. São Paulo: Ática, 2010.
 JACCOUD, Luciana; BEGHIN, Nathalie. *Desigualdades raciais no Brasil: um balanço da intervenção governamental*. Brasília: Ipea, 2002.
 LARAIA, Roque de Barros. *Cultura: um conceito antropológico*. 16. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.
 UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS. *Construção de identidade e inclusão social do afro-brasileiro*. Belo Horizonte: [s.n.], 2008.

LINGUAGEM BRASILEIRA DE SINAIS (LIBRAS)

EMENTA:

História das comunidades surdas, da cultura e das identidades surdas. Ensino básico da LIBRAS e políticas linguísticas e educacionais para surdos. Aspectos clínicos, educacionais, socioculturais e linguísticos da surdez. Língua de sinais brasileira: fundamentos básicos da fonologia. Noções básicas de léxico, de morfologia, de sintaxe. Prática em diálogos e compreensão da conversação em LIBRAS. Os direitos sociais da pessoa surda.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CARVALHO, Rosita Edler. *A nova LDB e a educação especial*. 4. ed. Rio de Janeiro: WVA, c2007.
 FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler: em três artigos que se completam*. 42. ed. São Paulo: Cortez, 2001.
 GÓES, M. Cecília Rafael de. *Linguagem, surdez e educação*. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DIREITOS humanos e educação: outras palavras, outras práticas. São Paulo: Cortez; PRODIVULGA, 2005.
 LIMA-SALLES, Heloisa Maria Moreira *et al.* *Ensino de língua portuguesa para surdos: caminhos para a prática pedagógica*. Brasília: MEC: SEESP, 2004. v. 1.
 LIMA-SALLES, Heloisa Maria Moreira *et al.* *Ensino de língua portuguesa para surdos: caminhos para a prática pedagógica*. Brasília: MEC: SEESP, 2004. v. 2
 QUADROS, Ronice Müller de. *O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa*. Brasília: Ministério da educação, 2004.

SOARES, Magda. *Linguagem e escola: uma perspectiva social*. 17. ed. São Paulo: Ática, 2002.

OFICINA DE INSTRUMENTALIDADE PROFISSIONAL

EMENTA:

Conhecimento e aplicação de instrumental técnico-operativo e novas tecnologias utilizadas pelo Serviço Social, que se efetivem nas intervenções com indivíduos, famílias, redes, grupos e populações relacionados a programas específicos dentro do contexto da prática profissional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

IOTO, Regina Célia. Orientação e acompanhamento de indivíduos, grupos e famílias. In: CFESS/ABEPSS. *Serviço Social: direitos sociais e competências profissionais*. Brasília: CFESS/ABEPS, 2010.

_____. Estudos Socioeconômicos. In: CFESS/ABEPSS. *Serviço Social: direitos sociais e competências profissionais*. Brasília: CFESS/ABEPS, 2010.

SANTOS, C. M.; BACKX, Sheila; GUERRA, Yolanda (Org.). *A dimensão técnico-operativa do Serviço Social: desafios contemporâneos*. Juiz de Fora: UFJF, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CARDOSO, Maria de Fátima Matos. *Reflexões sobre instrumentais em Serviço Social*. São Paulo: LCTE, 2008.

CFESS (org). *O estudo social em perícias, laudos e pareceres técnicos: contribuições ao debate no Judiciário, Penitenciário e na Previdência Social*. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2004.

GERBER, Luiza M. L. *Oficina de Serviço Social: elaboração de relatórios e laudos* [s. n. t]. Disponível em:

<<http://www.amavi.org.br/sistemas/pagina/setores/associal/arquivos/2011/Texto-Oficina-de-Servico-Social-Elaboracao-de-Estudos-e-Parecer-Social.pdf>>. Acesso em: 7 jun. 2017.

GUERRA, I. A. *A instrumentalidade do Serviço Social*. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

PONTES, Reinaldo. *Mediação e Serviço Social*. São Paulo: Cortez, 2006.

OFICINA DE SERVIÇO SOCIAL II

EMENTA:

Disciplina teórico-prática que trata dos fundamentos para realizar consultas a bases de dados, busca no IBGE, análise de artigos, pesquisas e teses, análise introdutória de dados estatísticos com vista ao estudo da problemática surgida a partir do contato com a realidade social.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CRESPO, Antonio Arnot. *Estatística fácil*. 18. ed. São Paulo: Saraiva, 2007.

JANNUZZI, Paulo de Martino. *Indicadores sociais no Brasil: conceitos, fontes de dados e aplicações para formulação e avaliação de políticas públicas, elaboração de estudos socioeconômicos*. 4. ed. Campinas: Alínea, 2001.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ABBADIE, M. *Cidadania no Brasil: o longo caminho*. 10. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.

COHEN, Ernesto; FRANCO, Rolando. *Avaliação de projetos sociais*. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

GENTILI, Pablo A. A. *A cidadania negada: políticas de exclusão na educação e no trabalho*. 3. ed. São Paulo: Cortez: Clacso, 2002.

KLIKSBERG, Bernardo. *Falácias e mitos do desenvolvimento social*. 2. ed. São Paulo: Cortez: UNESCO, 2003.

SLUZKI, Carlos E. *A rede social na prática sistêmica: alternativas terapêuticas*. 3. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006.

POLÍTICA SOCIAL – SISTEMA DE PROTEÇÃO A VELHICE

EMENTA:

O processo de envelhecimento, suas consequências e significados nos planos da sociedade e dos indivíduos. Aspectos demográficos da população idosa no Brasil. Práticas profissionais do Assistente Social no **RELAÇÕES DE GÊNERO** âmbito da política para velhice, na gestão e no atendimento e o trabalho intersetorial com as políticas sociais brasileiras.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BOSI, Ecléa. *Memória e sociedade: lembranças de velhos*. 16. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

BRASIL. ESTATUTO DO IDOSO (2003). *Estatuto do idoso: a lei*. Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, 2004.

VIANNA, Maria Lúcia Teixeira Werneck. *A americanização (perversa) da seguridade social no Brasil: estratégias de bem-estar e políticas públicas*. 2. ed. Rio de Janeiro: Revan, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

A SAÚDE como direito e como serviço. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

BAUMAN, Zygmunt. *Tempos líquidos*. Rio de Janeiro: Zahar, c2007.

BOBBIO, Norberto. *A era dos direitos*. Rio de Janeiro: Campus, 2004.

MOTA, Ana Elizabete. *Cultura da crise e seguridade social: um estudo sobre as tendências da previdência e da assistência social brasileira nos anos 80 e 90*. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

SILVA, Ademir Alves da. *A gestão da seguridade social brasileira: entre a política pública e o mercado*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

QUESTÃO AMBIENTAL E SERVIÇO SOCIAL

EMENTA:

O metabolismo orgânico entre o homem e a natureza nos marcos do sistema capitalista: produção destrutiva. Desenvolvimento capitalista, degradação e crise ambiental. Conflitos ambientais, movimentos ambientalistas nacionais e internacionais. Serviço Social, meio ambiental e educação ambiental.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. *Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico*. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

CUNHA, Sandra Baptista da (Org.). *A questão ambiental: diferentes abordagens*. 9. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2015. DIAS, Genebaldo Freire. *Educação ambiental: princípios e práticas*. 9. ed. São Paulo: Gaia, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAVALCANTI, Clóvis (Org.). *Meio ambiente, desenvolvimento sustentável e políticas públicas*. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2001.

DESENVOLVIMENTO e natureza: estudos para uma sociedade sustentável. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

FOSTER, John Bellamy. *A ecologia de Marx: materialismo e natureza*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.

GOMES, J. A. D. AGUADO, O. V.; PÉREZ, A.G. (Org.). *Serviço Social e Meio Ambiente*. São Paulo: Cortez, 2009.

PADUA, Elisabete Matallo Marchesini de; MATALLO Jr., Heitor (Org.). *Ciências Sociais,*

complexidade e meio ambiente: interfaces e desafios. Campinas: Papyrus, 2008.

QUESTÃO SOCIAL E VIOLÊNCIA

EMENTA:

A questão social enquanto produto da sociedade capitalista. Pauperismo, violência e suas raízes históricas. Cidade, Estado e Mercado: a modernização excludente. A (in) segurança social na Modernidade. Violência e conflitos sociais nos meios urbano e rural. A violência nas cidades: dilemas da sociedade brasileira contemporânea. Cultura da PAZ.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FOUCAULT, Michel. *Vigiar e punir: nascimento da prisão*. 35. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.
LORDELLO, Jorge; LAIR RIBEIRO. *Como conviver com a violência: o passaporte para sua segurança* /. São Paulo: Moderna, 1998.
TRASSI, Maria de Lourdes. *Adolescência-violência: desperdício de vidas*. São Paulo: Cortez, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ANNI, O. *A cultura da violência: capitalismo, violência e terrorismo*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004.
BAUMAN, Zygmunt. *Confiança e medo na cidade*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009.
PERALVA, Angelina. *Violência e Democracia: o paradoxo brasileiro*. São Paulo: Paz e Terra, 2000.
SALES, Mione Apolinário. (In) *visibilidade Perversa: adolescentes infratores como metáfora da violência*. São Paulo: Cortez, 2007.
VASCONCELOS, Ruth; PIMENTEL, Elaine. *Violência e Criminalidade em Mosaico*. Maceió: EDUFAL, 2009.

RELAÇÕES DE GÊNERO E SERVIÇO SOCIAL

EMENTA:

Aspectos teóricos sobre o conceito de gênero e a sua relação com o Serviço Social. Papéis sociais, campo e construção da masculinidade e feminilidade no capitalismo. Instrumentalidade no trabalho social com mulheres. Gênero e direitos humanos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DIVERSIDADE sexual na educação: problematizações sobre a homofobia nas escolas. Brasília: UNESCO: MEC, 2009.
FÁVERO, Osmar. *Educação como exercício de diversidade*. Brasília: UNESCO, 2007.
PISCITELLI, Adriana (Org.) *et al. Olhares feministas*. Brasília: MEC: UNESCO, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FOUCAULT, Michel. *História da sexualidade*. 9. ed. Rio de Janeiro: Graal, 2001.
LAFER, Celso. *A reconstrução dos direitos humanos: um diálogo com o pensamento de Hannah Arendt*. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.
LANE, Silvia T. Maurer. *Psicologia social: o homem em movimento*. 13. ed. São Paulo: Brasiliense, 2007.
SAYAO, Rosely. *Sexo e sexo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.
WOLF, Naomi. *Promiscuidades: a luta secreta para ser mulher*. Rio de Janeiro: Rocco, 1998.

SAÚDE MENTAL E SERVIÇO SOCIAL

EMENTA:

Histórica da assistência à saúde mental no mundo. Trabalho e subjetividade: impactos do trabalho na saúde mental do trabalhador. Política de saúde mental no Brasil. Reforma psiquiátrica e movimentos sociais na área da saúde. Os desafios da política de saúde mental na contemporaneidade. O trabalho de assistentes sociais na área de saúde mental.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FOUCAULT, M. *História da Loucura na Idade Clássica*. São Paulo: Perspectiva, 2003.
GOFFMAN, Erving. *Manicômios, prisões e conventos*. 8. ed. São Paulo: Perspectiva, 2010.
VASCONCELOS, Eduardo Mourão. *Saúde Mental e Serviço Social*. São Paulo: Cortez, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AMARANTE, P. *Saúde mental, formação e crítica*. Rio de Janeiro: Laps, 2008.
BISNETO, José Augusto. *Serviço Social e Saúde Mental: uma análise institucional da prática*. Cortez, São Paulo, 2011.
BRASIL. Ministério da Saúde. Reforma Psiquiátrica e política de saúde mental no Brasil. *In: CONFERÊNCIA REGIONAL DE REFORMA DOS SERVIÇOS DE SAÚDE MENTAL: 15 ANOS DEPOIS DE CARACAS*. Brasília-DF: Ministério da Saúde, 2005. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/Relatorio15_anos_Caracas.pdf>. Acesso em: 3 jun. 2017.
ROBAINA, C. M. V. O trabalho do serviço social nos serviços substitutivos de saúde mental. *Serviço Social e Sociedade*, São Paulo, n. 102, p. 339-351, abr./jun. 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/sssoc/n102/a08n102.pdf>>. Acesso em: 06 jun. 2017.
SELIGMANN-SILVA. *Desgaste mental no trabalho dominado*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

SERVIÇO SOCIAL, LEGISLAÇÃO E DIREITO SOCIAL

EMENTA:

Estudo e discussão das principais legislações brasileiras relacionadas a campos de intervenção do Serviço Social destacadamente ao Sistema Único de Saúde (SUS), Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), Lei Orgânica da Assistência Social –LOAS - Estatuto do Idoso, Lei Maria da Penha e Lei Orgânica da Previdência.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

A SAÚDE como direito e como serviço. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2010.
MARTINS, Sérgio Pinto. *Instituições de direito público e privado*. 15. ed. São Paulo: Atlas, 2015.
PIOVESAN, Flávia. *Direitos humanos e o direito constitucional internacional*. 16. ed. São Paulo: Saraiva, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDRADE, Adriano; MASSON, Cleber; ANDRADE, Landolfo. *Interesses difusos e coletivos esquematizado*. 6. ed. Rio de Janeiro: Método, 2016.
CASTRO, Carlos Alberto Pereira de; LAZZARI, João Batista. *Manual de direito previdenciário*. 19. ed. Rio de Janeiro: Forense, 2016.
FALEIROS, Vicente de Paula; FALEIROS, Eva Silveira. *Escola que protege: enfrentando a violência contra crianças e adolescentes*. 2. ed. Brasília: MEC, 2008.
FÜHRER, Maximilianus Cláudio Américo; MILARÉ, Édís. *Manual de direito público e privado*. 20. ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2015.
ROSA, Ubiratan. *Enciclopédia brasileira de direitos humanos, educação, sociologia, moral e civismo, organização social e política brasileira*. São Paulo: G. Lopes, 1979.

SISTEMA DE PROTEÇÃO SOCIAL PARA A INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA

EMENTA:

História social da infância no Brasil. Análise da questão da infância a partir da construção de sua

historicidade. O sistema de proteção à infância e adolescência no contexto da normativa internacional e seus rebatimentos na legislação brasileira e a intersetorialidade com as políticas sociais brasileiras. O Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA. A atuação do Serviço Social para efetivação dos para das políticas de atendimento a criança e adolescentes.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ARIÈS, Philippe. *História social da criança e da família*. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2006.
 BIASOLI-ALVES, Zelia Maria Mendes; FISCHMANN, Roseli (Org.). *Crianças e adolescentes: construindo uma cultura da tolerância*. São Paulo: USP, 2001.
 MARQUES, Maria Elizabeth; NEVES, Magda de Almeida; CARVALHO NETO, Antonio (Org.). *Trabalho Infantil: a infância roubada*. 2. ed. Belo Horizonte: PUC-MG: MTE, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BAZILIO, Luiz Cavalieri; KRAMER, Sonia. *Infância, educação e direitos humanos*. São Paulo: Cortez, 2003.
 BRASIL. Estatuto da criança e do adolescente (1990). *Estatuto da criança e do adolescente*: Lei Federal n. 8.069 /1990. 6. ed. Brasília: CONANDA: SNPDC, c2011.
 BRASIL. Lei n. 12.594, de 18 de janeiro de 2012. Institui o Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo (Sinase), regulamenta a execução das medidas socioeducativas destinadas a adolescente que pratique ato infracional; e altera as Leis nos 8.069, de 13 de julho de 1990 (Estatuto da Criança e do Adolescente); 7.560, de 19 de dezembro de 1986, 7.998, de 11 de janeiro de 1990, 5.537, de 21 de novembro de 1968, 8.315, de 23 de dezembro de 1991, 8.706, de 14 de setembro de 1993, os Decretos-Leis nos 4.048, de 22 de janeiro de 1942, 8.621, de 10 de janeiro de 1946, e a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), aprovada pelo Decreto-Lei no 5.452, de 1o de maio de 1943. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 19 jan. 2012. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2011-2014/2012/lei/112594.htm>. Acesso em: 6 jun. 2017.
 BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Assistência à Saúde. *Notificação de maus-tratos contra crianças e adolescentes: um passo a mais na cidadania em saúde*. 2. ed. Brasília: MS, 2002.
 TRASSI, Maria de Lourdes. *Adolescência-violência: desperdício de vidas*. São Paulo: Cortez, 2006.

9. ARTICULAÇÃO TEORIA-PRÁTICA

A unidade ensino pesquisa e extensão enquanto pilares estruturantes do conceito de universidade, no cumprimento de seu papel social já trazem implícita a relação teoria e prática. Neste sentido, a UEMG não se exime do seu compromisso com os princípios que identifica a instituição enquanto a maior universidade mantida pelo estado de Minas Gerais.

A relação teoria e prática deve ser compreendida como momento de práxis, onde as teorias acessadas durante o curso são experimentadas na prática e a partir desta vivência a teoria é revisitada, revista ou repensada para voltar à prática e assim sucessivamente em um movimento capaz de manter teoria e prática em unicidade. Este movimento é

necessário acima de tudo para que o processo de aprendizado se transforme em ação, uma ação capaz de acompanhar a dinamicidade do mundo e ao mesmo tempo manter uma produção teórica viva que se aproxime ao máximo da realidade vivida.

As disciplinas do curso de Serviço Social da UEMG/Abaeté estão dispostas de forma integrar, teoria e prática através de atividades previstas nos planos de ensino, acompanhadas e organizadas pelos professores de acordo com os conteúdos ministrados com carga horária pré- definidas desde os primeiros períodos.

Além disto, sustenta-se a ideia de que relacionar teoria e prática não consiste em atividades exclusivas em sala de aula. Estão prevista na grade curricular do curso, Atividades complementares, onde o discente tem a liberdade de escolher participar dos eventos que possibilitem relacionar teoria e prática a partir da construção de uma identidade profissional.

No tocante a pesquisa, o trabalho de campo devidamente monitorado por professores, são momentos onde a aplicação prática da teoria pode ser compreendida de maneira especial ao considerar seu caráter de produção de conhecimentos que se funda na emersão do aluno na realidade pesquisada. Portanto, o relatório final das pesquisas constitui de forma indefectível a junção entre teoria e prática.

No entanto, o curso de Serviço Social, baseado no caráter interventivo da profissão tem como característica a primazia do ensino da prática através da inserção do aluno nos campos de estágio que se organiza a partir de duas exigências que visam a indissolução da unidade teórico/prática, a saber:

- a realização do estágio curricular em serviço social se dá obrigatoriamente no espaço ocupacional sob supervisão de um profissional concomitante a orientação acadêmica, também de um profissional;
- a carga horária do estágio curricular em serviço social ocupa 15% (450 horas) integradas a disciplinas que perfazem 24% (825 horas) do total da carga horária total do curso. Ou seja, considerando apenas o estágio curricular obrigatório, a unidade

teórico/prática do curso de Serviço Social alcança 39% da grade curricular da formação em Serviço Social.

Analisando o curso como um todo, conforme discriminado no quadro de distribuição das disciplinas pode-se afirmar que a relação entre teoria e prática abarca um total acima dos 70% da integralização do curso.

10. METODOLOGIA UTILIZADA PELO CURSO

Os princípios metodológicos de uma Instituição de Ensino Superior devem estar norteados por sua missão e conduzir à obtenção do perfil desejado do egresso. Nesta perspectiva, adota-se uma proposta metodológica que privilegia a profissionalização do aluno, sem, no entanto, deixar de formar cidadãos críticos e capazes de pensar e estabelecer, de forma autônoma, soluções inovadoras, não só para a organização em que trabalha, como também para a comunidade em que vive e a sociedade de um modo geral.

O processo de ensino-aprendizagem é composto por quatro elementos da realidade que devem ser considerados: o aluno, o professor, o conteúdo e as variáveis ambientais ligadas às características da IES. Cada um desses elementos exerce uma rede de influências sobre os demais, ligando-os e alterando suas características.

Ao se considerar cada elemento, entende-se que o discente é o agente participante ativo do processo de ensino-aprendizagem, que o corpo docente é o orientador no processo e que o conteúdo adequado é à base da captação e compreensão para a formação do discente. Formato esse pensado dentro de um contexto social amplo que se transforma e é transformado pelos sujeitos envolvidos a partir de um movimento dialético.

A prática de ensino desenvolvida em sala de aula, por mais diversificada que seja, deve privilegiar o princípio de que a aquisição do conhecimento é um processo a ser compreendido como decorrente das trocas que os discentes estabelecem na interação com o seu meio social, profissional e cultural, cabendo ao professor ser mediador desse processo, articulando as trocas, tendo em vista o desenvolvimento do senso crítico do aluno.

Dentro desta perspectiva, podemos levar em consideração alguns quesitos importantes para a formação profissional do aluno:

- Propiciar condições para que sejam desenvolvidas atividades em equipes;
- Favorecer a autonomia de aprendizagem, visando não apenas ao aprender a fazer, mas, sobretudo, ao “aprender a aprender”;
- Propiciar ao graduando o desenvolvimento das competências e habilidades necessárias para sua inclusão no mercado de trabalho;
- Assegurar ao professor a autonomia no seu trabalho, privilegiando o diálogo.

No que se refere aos métodos de ensino, vale dizer que eles são as formas através das quais os professores trabalharão os diversos conteúdos, com a finalidade de atingir os objetivos propostos no projeto pedagógico.

De modo específico, no curso de Serviço Social, pela sua formação generalista, são trabalhadas distintas metodologias e distintos recursos de ensino-aprendizagem, de acordo com as necessidades e as especificidades de cada disciplina. Como exemplos podem ser citados o método expositivo dialogado de aula presencial, estudo dirigido, dinâmicas de grupo, exibição de vídeos, filmes, estudos de caso, jogos, simulações, debates, encenações teatrais, entre outros. Busca-se a utilização de métodos de ensino que privilegiem a iniciativa, a criatividade, o trabalho dos alunos em equipe na busca da fundamentação teórica e formulação de propostas práticas de intervenção social.

Para atender a proposta, faz-se necessária a disponibilização dos meios facilitadores do processo de ensino-aprendizagem. Entendemos que os meios de ensino são os recursos materiais portadores de informação que, utilizados por professores e alunos, sob determinadas condições previamente planejadas, facilitam a comunicação docente e o aprendizado.

O aparato tecnológico oferecido pela UEMG- Unidade Abaeté juntamente com equipamentos audiovisuais e laboratório de informática, são meios através dos quais discentes e docentes utilizam-se para veicular conteúdos de forma dinâmica e moderna, otimizando o tempo em sala de aula.

O colegiado do curso deve acompanhar e avaliar constantemente o desempenho dos discentes para garantir a melhoria na qualidade do processo de ensino-aprendizagem e também as questões relacionais que configuram a vida universitária.

As dificuldades, quando detectadas, podem contar com o apoio do Programa de Assistência e Apoio Psicológico e Psicopedagógico ao Educando (PROAPE).

11. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DISCENTE

Conforme disposto no artigo 34, da Seção VI, do Regimento Geral da UEMG, que trata da Avaliação do Rendimento Escolar, esta é feita em cada disciplina, em função do aproveitamento verificado em provas e trabalhos decorrentes das atividades exigidas do aluno.

É assegurado ao estudante o direito de revisão de prova e trabalhos escritos, desde que requerida no prazo estipulado pela Unidade Acadêmica e esta revisão deve ser feita, de preferência, na presença do aluno.

É obrigatório o comparecimento do aluno às aulas e às demais atividades previstas, sendo que o aluno que não tiver frequentado pelo menos 75% (setenta e cinco por cento) das atividades escolares programadas estará automaticamente reprovado.

A avaliação do rendimento em cada disciplina é feita por pontos cumulativos, em uma escala de zero (0) a cem (100) e nenhuma avaliação parcial do aproveitamento pode ter valor superior a quarenta (40) pontos.

Apurados os resultados finais de cada disciplina é considerado aprovado o aluno que alcança

Um número mínimo de 60 (sessenta) pontos e apresenta frequência mínima de 75% das aulas ministrada.

12. PROGRAMA DE ASSISTÊNCIA E APOIO PSICOLÓGICO E PSICOPEDAGÓGICO AO ESTUDANTE – PROAPE

Conhecendo a multiplicidade de fatores que influenciam na aprendizagem e no rendimento dos alunos, pode-se observar que muitos deles estão sujeitos a alguma dificuldade de aprendizado durante seu percurso acadêmico. Para promover um ensino de qualidade na defesa da educação como um canal de inclusão social é necessário que a universidade seja ambiente adaptado para a diversidade e heterogeneidade dos sujeitos que compõem a comunidade acadêmica. Sendo assim, fazem-se necessários investimentos em várias frentes. Uma delas é a garantia de uma política de assistência psicológica e psicopedagógica aos estudantes com olhar diferenciado, contextualizado e sistêmico.

Na UEMG/Abaeté, o assistente social (a) coordenador (a), do curso é responsável pelo acolhimento do aluno, que pode ser encaminhado por algum professor ou que espontaneamente busque apoio. Este profissional avalia a demanda e a pertinência de encaminhamento, para professor psicólogo, pedagogo e etc; da instituição para atendimento. Quando necessário o atendimento deste aluno utilizará a rede socioassistencial do município e contamos também com possibilidade de encaminhar as demandas para o NAE² e o PROAPE³ da Unidade de Divinópolis, a qual a unidade de Abaeté era vinculada e que ainda se encontra em processo de transição.

Com a transformação dos antigos Institutos de ensino mantidos pela Fundação Educacional de Divinópolis – FUNEDI, para uma unidade acadêmica incorporada pela Universidade do Estado de Minas Gerais vislumbra-se a ampliação do número de alunos e a médio prazo a oferta de novos cursos. Neste novo contexto pretende-se criar nesta unidade seu próprio setor específico para esse serviço – NAE e PROAPE, contando com profissionais com carga horária destinada especificamente para este fim.

² O Núcleo de Apoio Acadêmico e Social ao Estudante - NAE é o setor responsável pelas ações de apoio acadêmico e social aos discentes dos cursos oferecidos na Unidade Acadêmica de Divinópolis da Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG.

³ Programa de apoio pedagógico ao estudante setor responsável pelas ações de apoio acadêmico e pedagógico ao estudante dos cursos oferecidos na Unidade Acadêmica de Divinópolis da Universidade do Estado de Minas Gerais–UEMG.

O atendimento ao aluno envolve aspectos voltados para: o acolhimento individual, o processo ensino-aprendizagem, o apoio às ações extraclasse, dificuldades relacionais e intrapessoais, sócio-familiares, decisões profissionais, etc.

A equipe do PROAPE/NAE é pensada para realização de suas ações através de uma gestão descentralizada, com a participação dos Coordenadores dos Cursos, Supervisores de Estágios, professores dos diversos cursos e outros setores da Instituição.

A assistência ao discente acontece através de atividades em três esferas:

- Prevenção e promoção de saúde mental.
- Diagnóstico das dificuldades psicossociais e psicopedagógicas, bem como de conflitos vivenciados pelos discentes.
- Atendimento psicológico, social e psicopedagógico, promovendo encaminhamentos necessários ao seu tratamento.

Para o desenvolvimento do PROAPE, o NAE conta com os seguintes profissionais: psicólogo; psicopedagogo; pedagogo; assistente social. Quando necessário, conta também com alunos estagiários e monitores dos cursos.

Dentre as ações desenvolvidas pelo PROAPE, destacam-se: o acolhimento aos alunos ingressantes para apresentação do PROAPE e participação nas aulas inaugurais e as oficinas de Integração para os alunos dos primeiros períodos, realizadas em salas de aula.

Levantamento das dificuldades apresentadas pelos alunos, através de questionários ou informações dos coordenadores de curso.

- Plantões para acolhimento e encaminhamento de alunos (de forma espontânea ou encaminhados pelos coordenadores de curso).
- Ciclo de palestras, com temas que favorecem a inserção e permanência dos alunos na vida acadêmica.
- Workshops, realizadas em sábados letivos, que priorizam o autoconhecimento e o desenvolvimento das relações humanas.
- Cursos ministrados por professores ou alunos dos períodos mais

avançados, como por exemplo: Curso de Leitura, Interpretação e Redação de Textos acadêmico; Curso de Contadores de Histórias;

- Grupos de reflexão sobre temas e dificuldades acerca do cotidiano acadêmico;
- Assistência e apoio por demanda específica de aluno ou de turma.

13. FORMAS DE FUNCIONAMENTO DO COLEGIADO DO CURSO

O colegiado do curso é composto por representantes dos departamentos que participam do curso; por representantes dos professores que atuam no curso, eleitos por seus pares; por representantes dos estudantes matriculados no curso eleito pelos próprios alunos. Os mandatos serão de dois anos, permitindo recondução por mais dois anos, com substituição daqueles membros que por qualquer motivo se desvincularem da instituição. Deverão também ser eleitos suplentes, com mandato vinculado, para substituí-los em suas faltas ou impedimentos.

É um órgão tanto consultivo, deliberativo e propositivo, que debate questões principalmente as pedagógicas, acadêmica, envolvendo ensino, pesquisa e extensão proposta pelo NDE, tais como: trabalhos interdisciplinares; indicação de atividades complementares, extensionistas e de pesquisa; temáticas definidas para os eventos, Semanas Acadêmicas; formato e temática dos trabalhos interdisciplinares, sugestão de visitas técnicas, parcerias e convênios.

Nesse órgão também são repassadas informações importantes sobre a administração acadêmica relativa à Instituição, ao Curso, aos docentes e também discentes.

O coordenador estabelece a pauta das reuniões, mas tanto os docentes quanto os discentes podem solicitar à coordenação pontos de pauta.

Assim, funciona como um importante espaço de comunicação e interlocução do Curso. As decisões são tomadas a partir da maioria dos votos, e o voto é individual e com peso igual, inclusive do representante discente.

O colegiado de curso deve reunir-se, pelo menos, duas vezes por semestre, ou em caráter

extraordinário mediante demandas específicas em matérias de suas competências. No início dos semestres é feita a reunião de planejamento, na qual são apresentados os programas de curso e definidos os trabalhos interdisciplinares, atividades extraclases e eventos do curso. Em contrapartida, no final do semestre, realiza-se a reunião de avaliação e adequações para o semestre seguinte. As reuniões são coordenadas pelo coordenador do colegiado e registradas em ata de reunião posteriormente assinada por todos aqueles que estiveram presentes.

Para além das reuniões de colegiado, o curso prevê a formação de conselho de classe como método de acompanhamento dos alunos e nivelamento. As reuniões reúnem os professores dos períodos, especificamente, para tratar do desempenho particular dos alunos.

O colegiado do curso é uma das formas de avaliação mais importantes da execução do projeto pedagógico. Conforme o estatuto que regulamenta a UEMG, no Art. 57, o colegiado se dá por meio de representantes dos Departamentos que participam do curso; por representantes dos professores que atuam no curso, eleitos por seus pares; e por representantes dos estudantes matriculados no curso, também escolhidos por seus pares. Salvo disposição em contrário, os representantes terão mandato de dois anos, permitido o exercício de até dois mandatos consecutivos. A representação estudantil será de dez por cento do número de docentes, com mandato de um ano, permitidos dois mandatos consecutivos.

Todavia, até a definição da estrutura acadêmica da unidade, que está em construção, como o corpo docente é enxuto, optou-se pela participação de todos os professores ao invés da representação. Nesse sentido, todos os professores, das diferentes áreas do conhecimento que compõem o currículo do curso, participam das discussões relativas ao desenvolvimento das atividades pedagógicas, metodologias de ensino e adequações necessárias. Também são chamados a participar a coordenação dos laboratórios de apoio ao curso e os representantes do corpo discente, este sim, em conformidade com o estatuto da UEMG.

14. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)

O NDE do curso de Serviço Social da UEMG/Abaeté se organiza conforme a Resolução COEPE/UEMG nº 162, de 15 de fevereiro de 2016 e considerando o disposto no art. 22 da Resolução CEE/MG nº 459, de 10 de dezembro de 2013.

15. COORDENAÇÃO DO CURSO

A coordenação do curso é exercida por um docente, com mandato de 2 (dois) anos, sendo permitida a recondução por igual período.

16. CORPO DOCENTE

Para o funcionamento do curso são necessários doze (12) professores por semestre.

17. INFRAESTRUTURA PARA O FUNCIONAMENTO DO CURSO

17.1 Infraestrutura física

- **BLOCO 1**
- Sala dos Professores/Sala de Reuniões
- Secretaria Acadêmica
- Protocolo
- Coordenação-Geral
- Apoio Coordenação-Geral e Secretaria
- três banheiros (professores, alunos masculino/feminino)
- Espaço aberto para lanche
- Lanchonete
- Almoxarifado.

- **BLOCO 2**
- 2 salas de aula
- Sala de Xerox
- Laboratório de Informática
- Sala de Coordenação de Cursos
- CA

- **BLOCO 3**
- 5 salas de aula
- Biblioteca
- dois banheiros (alunos masculino/feminino)

17.2 Registro Acadêmico

O registro acadêmico é feito através do sistema GIZ, que é um software de gestão educacional. Permite um controle total e integrado das áreas acadêmica, administrativa e pedagógica.

17.3 Principais funcionalidades:

- Cadastro de usuários, parâmetros, unidades, cursos, professores, turmas, situação (suspensão), faixa de horário de entrada, feriados, dias letivos, funcionários e turnos.
- Efetua a matrícula de alunos.
- Cadastra e registra a situação do aluno: trancamentos, transferências, cancelamentos, desistências de curso.
- Cadastro de horários das aulas das disciplinas, possibilitando a emissão das folhas de ponto dos professores.
- Relatórios: frequência diária, alunos ausentes, alunos por turma, verificação de ponto, mapa de frequência.
- Apura automaticamente o resultado acadêmico dos alunos, com geração do histórico escolar.
- O sistema permite que o cálculo do resultado acadêmico seja feito através da média global das disciplinas ou média por área de conhecimento.
- Emissão de histórico escolar, diário de classe, ficha de matrícula, ficha do aluno, boletim, contratos, declarações, atestados e outros documentos em modelo padrão ou personalizado.
- Envio de e-mails/mensagens para alunos e professores.
- Gerador de documentos como relatórios, declarações, certificados, recibos, diplomas, atestados.

- Controle de acesso e usuários do Sistema.
- Sistema de auditoria e de controle dos dados criados, alterados ou excluídos.

O portal do sistema GIZ *on-line* (Web Giz) é acessado e utilizado por todos os alunos e professores através do site da Unidade Acadêmica de Divinópolis com as seguintes funcionalidades:

17.4 PORTAL DO ALUNO:

- Acesso ao boletim de notas e ocorrências disciplinares.
- Visualização do histórico escolar resumido.
- Visualização de gráficos de desempenho aluno x turma.
- Visualização de conteúdo das aulas.
- Conferência dos resultados de avaliações.
- Verificação de frequência.
- Recebimento de mensagens.
- Efetivação da matrícula *on-line*.
- Impressão do comprovante de matrícula.
- Visualização dos dados cadastrais.

17.5 PORTAL DO PROFESSOR:

- Lançamento/cadastramento de avaliações e notas.
- Lançamento/cadastramento de aulas, conteúdo das aulas e faltas.
- Lançamento de Plano de Ensino.
- Impressão do diário de classe.
- Cadastramento ocorrências.
- Envio/recebimento de mensagens.

17.6 Biblioteca

A Biblioteca foi inaugurada em junho de 2004, denominada “D.Maria de São Pedro”

tendo como patrona a professora Maria de São Pedro Leite Moura. Atende aos alunos, professores e funcionários da UEMG/Abaeté.

Horário de Funcionamento: De segunda a sexta-feira de 13:00 às 22:00 / Sábado de 8:00 às 12:00. Sábado de 13 as 17:00 horas.

Área física da Biblioteca: A biblioteca ocupa uma área de 53,3 m² sendo este espaço dividido em:

- Área de atendimento ao usuário;
- Sala de estudos individuais;
- Acervo de livros;
- Seção de periódicos;

Localização: A Biblioteca está localizada na Rua João Gonçalves, 197, bairro Amazonas na cidade de Abaeté, no bloco C da Instituição.

Acervo

O acervo da Biblioteca está cadastrado em Base de Dados disponibilizado através do Software de Biblioteca Pergamum. O mesmo usa o formato MARC 21 (*Machine Readable Cataloging*) como formato padrão para registros bibliográficos

O sistema

O acervo da bibliografia básica e da bibliografia complementar está disponível, por unidade curricular, e procura atender a quantidade média de alunos de acordo com a qualidade de desenvolvimento das pesquisas e consultas pedagógicas.

PERIÓDICOS ONLINE:

Biblioteca Virtual de Saúde

DOAJ – Directory of Open Access Journals

High Wire Press- Stantfor University

LATINDEX - Rev. Científicas de América Latina,el Caribe,Espanã y Portugal
 brasileira LIVRE-Portal de Periódicos / CNEN
 PEPsic (Periódicos Eletrônicos em Psicologia)BVSPsicologia ULAPSI
 Brasil REDALYC – Red de Revistas Científicas de América Latina y el
 Caribe, Espanã Portugal
 Scielo – Scientific Eletronic Library
 Online Portal Periódicos CAPES
 Portal de Periódicos Científicos
 UFRGS Portal Periódicos

CURSO	Instituto	Bibliografia BÁSICA		Bibliografia COMPLEMENTAR		Total	
		Títulos	Exemplares	Títulos	Exemplares	Títulos	Exemplares
Serviço Social	Abaeté	105	498	201	475	306	973

UFMA

Portal Periódicos

UFRJ

Portal Periódicos

UNISC Portal

Periódicos

PUCRS Portal

Periódicos UEL

Portal Periódicos

UFMG Portal

Periódicos UFSC

Portal de Revistas da UFPR-SER- Sistema Eletrônico de

Revistas Portal de Revistas da USP

Portal de Revistas UNIFESP- Periódicos científicos de acesso público referente á área de saúde.

BIBLIOTECA on-line:

Através do acesso **BIBLIOTECA** no *site* da UEMG é possível consultar o acervo das

bibliotecas de todas as unidades. Além dos principais pontos de recuperação de informações (autor, título e assunto) oferece facilidades para acesso às informações *on-line* em bases de dados, sites e portais de interesse acadêmico, bibliotecas universitárias, redes cooperativas de informação e banco de teses e dissertações; *links* de acesso rápido, que cuidadosamente selecionados, observando o grau de confiabilidade, com o reconhecimento e aprovação dos coordenadores de curso. O objetivo é disponibilizar para usuários informações que os tornem capazes de utilizar as ferramentas pertinentes em prol de sua pesquisa, com razoável autonomia.

Estão disponíveis, na página inicial da Biblioteca, alguns portais científicos e bases de dados, com acesso rápido através da logomarca, que atendem a maioria dos cursos oferecidos pelos institutos.

Total de periódicos do curso de Serviço Social existente na Biblioteca = 92

18. REDES DE INFORMAÇÃO

18.1 Tecnologia da Informação – TI

O Setor de Tecnologia da Informação possui hoje um sistema de informação multiusuário que engloba um sistema completo de administração acadêmica e financeira dos alunos, uma rede física de microcomputadores interligados a 10/100 Megabits, com servidores Windows ligados 24 horas, disponibilizando conexão de Internet com banda de 10 Mb, de modo a suprir as necessidades de toda a comunidade acadêmica.

No que se refere ao acesso dos alunos, a IES possui um sistema de gestão educacional que permite controle total e integrado das áreas acadêmica, administrativa e pedagógica, o Sistema GIZ da AIX Sistemas. Este sistema possui uma plataforma virtual onde os alunos e professores conseguem ter acesso a todos os seus dados acadêmicos, como notas, frequência,

conteúdos das disciplinas, histórico, entre outros.

18.1 Laboratório de Informática

Atualmente, a Unidade Acadêmica de Abaeté possui 20 computadores conectados à

internet. Este ambiente objetiva proporcionar condições de aprimoramento profissional ao corpo discente, docente e funcionários, além de ser um espaço com recursos tecnológicos preparados com ferramentas para exercícios específicos das disciplinas, buscas e pesquisas acadêmicas através da internet.

A utilização do laboratório está regulamentada em instrumento próprio e integra o conjunto de documentos que compõem a organização do curso.

Laboratório, Sala 206, Bloco 2 – 1º andar

15 computadores (DVDRW - 760 GM - P34 -HD Seagate 1TB -2x DDR3 de 4096MB / 1600 Mhz - Processador AMD Phenom II X4 - 2.8Ghz)

05 computadores (DVDRW – HD 160GB – 2X DDR2 de 1024MB / 800 Mhz – Processador Intel Core 2 Duo 2,4Ghz)

01 Switch 16 portas

01 Switch 08 portas

01 Ar-condicionado

19. INSTRUMENTOS NORMATIVOS DE APOIO

19.1 CÓDIGO DE ÉTICA PROFISSIONAL DO/A ASSISTENTE SOCIAL

Texto aprovado em 13/3/1993, com as alterações introduzidas pelas Resoluções CFESS nº290/94, 293/94, 333/96 e 594/11.

19.2 LEI N.º 8.662, DE 7 DE JUNHO DE 1993

Dispõe sobre a profissão de Assistente Social, já com a alteração trazida pela Lei N.º 12.317, de 26 de agosto de 2010.

19.3 Política Nacional de Estágio em Serviço Social da ABEPSS - Maio de 2010

Elaborado coletivamente, documento traz os princípios norteadores para a realização do estágio em Serviço Social para a formação profissional.

19.4 Resolução CNE/CES. nº 2, DE 18 DE JUNHO DE 2007

Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração

dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.

Atualmente, a Unidade Acadêmica de Abaeté possui 20 computadores conectados à internet. Este ambiente objetiva proporcionar condições de aprimoramento profissional ao corpo discente, docente e funcionários, além de ser um espaço com recursos tecnológicos preparados com ferramentas para exercícios específicos das disciplinas, buscas e pesquisas acadêmicas através da internet.

A utilização do laboratório está regulamentada em instrumento próprio e integra o conjunto de documentos que compõem a organização do curso.

Laboratório, Sala 206, Bloco 2 – 1º andar

15 computadores (DVDRW - 760 GM - P34 -HD Seagate 1TB -2x DDR3 de 4096MB / 1600 Mhz - Processador AMD Phenom II X4 - 2.8Ghz)

05 computadores (DVDRW – HD 160GB – 2X DDR2 de 1024MB / 800 Mhz – Processador Intel Core 2 Duo 2,4Ghz)

01 Switch 16 portas

01 Switch 08 portas

01 Ar-condicionado

19.5 CÓDIGO DE ÉTICA PROFISSIONAL DO/A ASSISTENTE SOCIAL

Texto aprovado em 13/3/1993, com as alterações introduzidas pelas Resoluções CFESS nº290/94, 293/94, 333/96 e 594/11.

19.6 LEI N.º 8.662, DE 7 DE JUNHO DE 1993

Dispõe sobre a profissão de Assistente Social, já com a alteração trazida pela Lei N.º 12.317, de 26 de agosto de 2010.

19.7 Política Nacional de Estágio em Serviço Social da ABEPSS - Maio de 2010

Elaborado coletivamente, documento traz os princípios norteadores para a realização do estágio em Serviço Social para a formação profissional.

19.8 Resolução CNE/CES. nº 2, DE 18 DE JUNHO DE 2007

Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.

19.9 Resolução CNE/CES nº 15, de 13 de Março de 2002

Estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Serviço Social.

19.10 Parecer CNE 492/2001

Emite parecer sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia.

19.11 Parecer CNE 1363/2001

Retifica o Parecer CNE/CES n.º 492, de 3 de abril de 2001, que aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Arquivologia, Biblioteconomia, Ciências Sociais - Antropologia, Ciência Política e Sociologia, Comunicação Social, Filosofia, Geografia, História, Letras, Museologia e Serviço Social.

19.12 Diretrizes Curriculares da ABEPSS 1999.

Disponível em: http://www.cfess.org.br/legislacao_parecer.php

19.13 Parecer da Comissão de Especialistas, 1997.

Disponível em: http://www.cfess.org.br/legislacao_parecer.php

19.14 Padrão de qualidade para cursos de graduação presencial em Serviço Social.

Disponível em: http://www.cfess.org.br/legislacao_parecer.php

20. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABEPSS. Diretrizes curriculares do Curso de Serviço Social.

Disponível em: <<http://www.abepss.org.br>>

CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL. Código de Ética Profissional do

Assistente Social, 1993. Social, 19

CFESS – Conselho Federal de Serviço Social. “Serviço Social a caminho do século XXI: O protagonismo ético-político do conjunto CFESS-CRESS”. In: *Serviço Social e Sociedade*, n. 50. São Paulo: Cortez, 1996.

BARROS, A. J. P.; LEHFELD, N. A. S. *Fundamentos de Metodologia: um guia para iniciação científica*. São Paulo: McGraw-Hill, 1986.

BARROCO, Maria Lúcia Silva. *Ética e Serviço Social; fundamentos ontológicos*. 3 ed. SP: 52 Cortez, 2004.

FALEIROS, Vicente de Paula. *Estratégias em Serviço Social*. 5 ed. SP: Cortez, 2005.

GENTILLI, Raquel. *Representações e práticas; identidade e processo de trabalho no Serviço Social*. SP: Veras, 2006.

IAMAMOTO, Marilda. *O Serviço Social na contemporaneidade*. 9 ed. São Paulo: Cortez, 2005.

MARTINELLI, Maria Lúcia. *Serviço Social – identidade e alienação*. 9 ed. SP: Cortez, 2005